



INSTITUTO SANTO TOMÁS DE AQUINO
CENTRO DE ESTUDOS FILOSÓFICOS E TEOLÓGICOS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TEOLOGIA

BELO HORIZONTE - MG
2013

SUMÁRIO

1. Concepção do curso.....	3
1.1. Breve histórico do ISTA.....	3
1.2. Contexto institucional e aspectos legais.....	3
1.3. Perfil do curso.....	3
2. Justificativa.....	3
3. Proposta Pedagógica.....	4
3.1. As diretrizes do Ministério da Educação.....	4
3.2. Estatuto Epistemológico da Teologia.....	4
3.3. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.....	5
3.4. Perfil do egresso.....	6
4. Objetivos do Curso.....	6
5. Estrutura Curricular.....	7
5.1. As disciplinas.....	7
5.2. Estrutura Curricular do Bacharelado.....	10
5.3. Atividades complementares de graduação (ACG).....	11
5.4. Quadro de atividades complementares da graduação.....	12
5.5. Iniciação à prática pastoral - Estágio pastoral supervisionado..	12
5.6. Tempo de integralização.....	12
5.7. Pesquisa.....	12
5.8. Extensão.....	13
5.9. Trabalho de conclusão de curso (TCC).....	13
6. Ementário.....	14
6.1. Primeiro período.....	14
6.2. Segundo período.....	18
6.3. Terceiro período.....	21
6.4. Quarto período.....	24
6.5. Quinto período.....	28
6.6. Sexto período.....	32
6.7. Disciplinas optativas.....	36
7. Diretrizes Pedagógicas.....	39
7.1. A aprendizagem.....	39
8. Avaliação de Aprendizagem.....	40
8.1. Avaliação das disciplinas regulares.....	40
8.2. Da frequência.....	40
9. Avaliação do Projeto Pedagógico.....	41
9.1. Avaliação global do Projeto Pedagógico.....	41
9.2. Avaliação e planejamento.....	41
9.3. Avaliação semestral.....	41
9.4. Supervisão por áreas.....	41
10. Recursos Humanos e Físicos Necessários.....	42
10.1. Recursos humanos.....	42
10.2. Recursos físicos.....	42

1. CONCEPÇÃO DO CURSO

1.1. Breve histórico do Instituto Santo Tomás de Aquino - ISTA

O ISTA nasceu em 1987, como curso livre de Filosofia e Teologia. Foi iniciativa de 12 Províncias de Ordens e Congregações religiosas, sediadas em Belo Horizonte. Elas se associaram para oferecer apoio à formação humana e profissional de seus quadros. Desde os inícios o ISTA se propôs estar aberto à comunidade e aos cidadãos que buscam seus serviços qualificados. A responsabilidade jurídica civil da Fundação ficou a cargo da Província Salesiana de Belo Horizonte – Inspetoria São João Bosco.

Nossos cursos começaram em fevereiro de 1988, primeiro, no Colégio Santo Agostinho, situado na região central da cidade de Belo Horizonte. Mais tarde, o ISTA se transferiu para o prédio das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor, à Rua Itutinga, 240, Bairro Minas Brasil. No ano de 2000 iniciamos o segundo semestre letivo na sede própria, à Rua Itutinga, 300, com infra-estrutura mais adequada para atender à formação dos nossos estudantes.

1.2. Contexto institucional e aspectos legais

O reconhecimento pelo MEC dos cursos de Teologia no Brasil nos dá a oportunidade de revisitar a história. Na verdade, a universidade nasceu na Idade Média tendo como núcleos básicos o Direito e a Teologia. Hoje a Teologia entra no conjunto dos saberes que a Modernidade desenvolveu. No novo contexto do areópago cultural de nosso tempo, a teologia terá certamente outras tarefas, entre elas a de ser voz da consciência eticamente responsável na sociedade, em busca da justiça, visando a formação do ser humano solidário.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Teologia, nos propomos construir um projeto pedagógico que articule teoria e prática; ensino, pesquisa e extensão; interdisciplinaridade, visando uma formação humanista.

1.3. Perfil do curso

O ISTA tem como missão específica contribuir para a formação integral de seus alunos, por meio de um processo pedagógico criativo, em diálogo com a pastoral e o mundo contemporâneo, em vista de uma sociedade inclusiva e sustentável, à luz da fé cristã. Assim, a teologia pode afirmar-se como uma instância crítica em que a vivência religiosa seja permanentemente avaliada, celebrada e criativamente assumida.

Nosso curso de Teologia procura os pontos de intercessão entre a reflexão acadêmica e a prática diária no trabalho pastoral nas comunidades cristãs e, especificamente, no campo do trabalho dos religiosos e religiosas.

2. JUSTIFICATIVA

A teologia, dentro da Igreja Católica, tem a tradição que vem desde os primeiros teólogos cristãos do século II, de articular fé e razão, discurso ao mesmo tempo crente e objetivado pela razão filosófica.

Essa tarefa continua hoje na Academia como espaço de trabalho com o conhecimento. Assim, ela pode enriquecer o curso de Teologia, favorecendo a libertação da Teologia de limitações provenientes de um discurso auto-referido. De fato, a Academia oferece o horizonte mais amplo dos vários saberes e as diferentes ferramentas para o trabalho

científico, tais como rigor metodológico, organização funcional, o ambiente pluralista que favorece o diálogo inter e transdisciplinar.

3. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica do curso segue as diretrizes do MEC e se orienta pelo estatuto epistemológico da Teologia, o princípio da inter e transdisciplinaridade e o perfil do egresso, a seguir considerados.

3.1. As diretrizes do Ministério da Educação

Segundo as disposições gerais do MEC, os cursos de bacharelado em Teologia são de composição curricular livre, a critério de cada instituição, podendo obedecer a diferentes tradições religiosas. Os processos de autorização e reconhecimento devem obedecer a critérios que considerem exclusivamente os requisitos formais relativos ao número de horas-aula ministradas, à qualificação do corpo docente e às condições de infraestrutura oferecidas.

O relatório do Parecer 241/99 proporcionou um avanço na tratativa da questão teológica, academicamente considerada. Ele permitiu *a coexistência da pluralidade de orientações teológicas, expressa em diversos currículos mínimos ou diretrizes curriculares*.

O relatório especifica a peculiaridade do reconhecimento do ensino da Teologia no Brasil, pois *“a tradição de currículos mínimos ou, mais recentemente, de diretrizes curriculares nacionais, associada à questão da validade dos diplomas de ensino superior para fins de exercício profissional pode interferir no pluralismo religioso”*. E explica: *“De fato, o estabelecimento de um currículo mínimo ou de diretrizes curriculares oficiais nacionais pode constituir uma ingerência do Estado em questões de fé e ferir o princípio da separação entre Igreja e Estado. Talvez, inclusive, seja esta a razão pela qual os cursos de Teologia não se generalizaram nas universidades brasileiras, mas se localizaram preferencialmente nos seminários”*.

Consoante com aquele princípio, *“Em termos de autonomia acadêmica que a constituição assegura, não pode o Estado impedir ou cercear a criação destes cursos. Por outro lado, devemos reconhecer que, em não se tratando de uma profissão regulamentada não há, de fato, nenhuma necessidade de estabelecer diretrizes curriculares que uniformizem o ensino desta área de conhecimento. Pode o Estado, portanto, evitando a regulamentação do conteúdo do ensino, respeitar plenamente os princípios da liberdade religiosa e da separação entre Igreja e Estado, permitindo a diversidade de orientações”*.

3.2. Estatuto Epistemológico da Teologia

O que se estuda em Teologia ou qual é seu objeto material? Em primeiro lugar Deus; em segundo, tudo o mais, enquanto a Ele relacionado. A princípio, não existe nada que não seja de algum modo “teologizável”. Quanto ao objeto formal da Teologia, a questão é sob que aspecto ou perspectiva se estuda Deus? E esta encontra a seguinte resposta: sob o prisma de sua revelação ou auto-comunicação ao homem como seu mais qualificado interlocutor. Assim, a Teologia encontra-se radicalmente interligada à Antropologia, pois seu objeto de discurso está invariavelmente remetido ao próprio sujeito discursivo. Não há, pois, Teologia sem Antropologia. Neste sentido, a Teologia se enquadra no âmbito específico das ciências humanas. Mas, por não ser possível separar o ser humano de seu ambiente vital circundante, torna-se inadequada uma

antropologia sem uma dada cosmologia constitutiva. Por conseguinte, a ciência teológica traz em seu bojo uma orientação a um só tempo antropológica e cosmológica.

A Teologia acontece quando se reflete sobre o significado da experiência humana no horizonte do mundo e de Deus, à luz da Palavra de Deus revelada. O horizonte “transcendente” face às perspectivas imanentistas das demais ciências humanas é determinante no saber teológico. Embora irreduzível à razão humana, Deus pode ser conhecido e interpretado pela razão histórica que se aplica num processo de “hermenêutica da fé”.

Em meio a tantas outras racionalidades humanas, a Teologia se configura em *ciência* enquanto nela se cumpre a tríplice caracterização formal de toda ciência: de ser um saber crítico, sistemático e auto-amplificativo. Saber crítico, à medida que a Teologia opera sobre si mesma, sendo consciente de seus pressupostos, procedimentos e métodos de apreensão e análise das verdades de fé. Saber sistemático, capaz de organizar seus dados teóricos em sistemas orgânicos coerentes e racionais. Saber auto-amplificativo ou dinâmico, porquanto cria e recria suas estruturações racionais, procurando avançar e progredir em suas interpretações e asserções.

O saber teológico hoje se complexifica de forma crescente. Reconhecemos na Teologia três grandes áreas: a Escritura ou área bíblica, como raiz e tronco do pensar teológico; a Teologia dogmática, como ramo teórico e sistemático da pesquisa teológica; e as outras disciplinas, como ramo prático da Teologia. Mais detalhadamente, seriam estas as disciplinas obrigatórias ou essenciais de uma graduação em Teologia: Escritura (introdução e exegese dos vários livros bíblicos), Teologia fundamental (incluindo Ecumenismo e Religiões não-cristãs), Teologia dogmática (com seus vários tratados: Cristologia, Trindade, Graça, Pneumatologia, Escatologia, Eclesiologia, Mariologia e Sacramentologia), Teologia moral e espiritual, Teologia pastoral, Liturgia, História da Igreja e Patrística, Direito Canônico, mais as disciplinas auxiliares e línguas bíblicas.

3.3. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

Quando se considera a oferta de um curso superior de Teologia no espaço acadêmico, deve-se ressaltar a interdisciplinaridade entre as várias áreas do saber teológico e os diferentes campos das ciências, em especial o campo que se refere ao ser humano no mundo.

A própria teologia deve estar aberta às demais ciências. Ela necessita delas para se tornar um discurso concreto. Para cumprir sua tarefa hermenêutica como “inteligência da fé”, a Teologia serve-se dos vários recursos do saber humano. Ela considera as ciências como instrumentos ou *mediações teóricas* que lhe podem facultar uma compreensão mais plena das realidades da fé e o rigor de seu discurso teórico. A Teologia encontra nas outras ciências, salvaguardada a autonomia específica de cada uma delas, uma válida contribuição crítica que lhe possibilita purificar, aprofundar e provocar suas próprias assertivas.

Quanto à relação da Filosofia com a Teologia, deve-se dizer que a fé, enquanto resposta humana à proposta divina, requer sempre uma filosofia, ou seja, uma postura existencial de busca do sentido radical à vida. Desta maneira, a Filosofia é inerente à Teologia, possuindo nesta um lugar estrutural. A razão filosófica exerce na Teologia a função geral de refletir sobre a base ontológica de seus conceitos. Em particular, a Filosofia, não somente como sistema, mas, sobretudo como atitude, serve à Teologia como parceira exigente do diálogo cultural, ajudando-a na *arte de pensar*.

Com respeito às demais ciências, mais especificamente as ditas “ciências humanas”, a Teologia mais recente acolhe-as com grande interesse como mediação fenomenológica e cultural. Particularmente significativo e urgente se mostra o uso das ciências sociais,

pelo fato da Teologia se deparar hoje, a todo instante, com o drama da miséria das massas, e necessitar de um respaldo sócio-político-econômico crítico, que lhe permita uma análise conjuntural adequada aos seus objetivos. A Psicologia, igualmente, se apresenta como uma interlocutora privilegiada da Teologia, conquanto favorece-lhe um entendimento mais aguçado da *psiqué* humana e de seus dinamismos auto-gestantes e relacionais, como lugar constitutivo da experiência humana de fé.

3.4. Perfil do egresso

O bacharel formado no curso de Teologia deverá conhecer o conjunto da tradição judaico-cristã, sendo capaz de se posicionar em relação à Sagrada Escritura, à Tradição e Doutrina cristãs gestadas ao longo dos séculos e à reflexão sistemática atual de temas concernentes à compreensão cristã do mundo, da história e da pessoa. Assim, algumas habilidades específicas são esperadas do egresso:

1. Conhecimento panorâmico da Sagrada Escritura judaico-cristã, no Primeiro e Segundo Testamentos, conforme as atuais pesquisas exegéticas.
2. Conhecimento seguro e crítico das principais declarações dogmáticas cristãs.
3. Capacidade de reflexão acerca dessas mesmas declarações dogmáticas, com vistas a atualizá-las para o seu contexto.
4. Condições de posicionamento ético em relação aos problemas ditos de fronteira, que envolvem a vida humana.
5. Abertura ao diálogo e uso efetivo de outras ciências, particularmente as Humanas, na construção do saber teológico.
6. Abertura ao diálogo com outras tradições religiosas, seja dentro, seja fora do cristianismo, com vistas ao aperfeiçoamento e progresso de uma sociedade mais justa e pacífica.
7. Exercício do compromisso cristão unindo conhecimento e ação, mediante adequada prática pastoral.

Esse perfil preside toda a proposta de aprendizagem do Curso, vista como processo participativo: entende-se que a formação só se consolida se o estudante se colocar como sujeito ativo na construção do conhecimento e na prática pastoral, sob a orientação e avaliação dos docentes. É igualmente esse perfil que requer um trabalho de integração de conteúdos e de interdisciplinaridade, de modo a possibilitar que o estudante construa uma visão ampliada e contextualizada dos problemas da sociedade.

4. OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo geral do Curso de Teologia é alcançar uma compreensão crítica do conteúdo da fé, para que a existência, orientada pela mesma fé, possa ser plenamente significativa. A característica do estudo da Teologia é focalizar a historicidade da fé, unindo a inteligibilidade do mistério com uma visão articulada às conquistas do saber humano. Com o Concílio Vaticano II, a Teologia foi conduzida ao diálogo sereno com as culturas e as ciências, de maneira a tornar evidente a complementaridade de cada uma, em vista da globalidade do saber, para o aprofundamento da compreensão da dignidade plena da existência humana. Essa base de conhecimentos objetiva formar a

pessoa do ator eclesial para o cultivo do diálogo entre teologia e ciências e o compromisso com a cultura:

a) em termos acadêmicos: o conjunto das disciplinas do Curso de Teologia visa à formação integral dos futuros agentes de pastoral da Igreja na sua dimensão humana, na sua inserção social, capacitando-os a um relacionamento maduro na sociedade e na sua inserção eclesial, tornando-os capazes de contribuir para a construção da comunidade eclesial à qual vão servir;

b) em termos de diálogo entre teologia e ciências: o cristianismo postula, desde os inícios, a autonomia dos vários saberes e, por consequência, o diálogo entre eles. O espaço privilegiado para esse diálogo, além da sociedade, é a Academia. No contexto atual, a fé cristã se situa num cenário mais vasto do que o do ensino tradicional da Igreja, buscando encontrar para a fé uma linguagem sincronizada com as transformações do espírito humano no contexto de sua história;

c) em termos de compromisso com a cultura: reconhecendo que o primeiro destinatário da evangelização é a pessoa humana, a Teologia ressalta que a pessoa se realiza na cultura, aqui tomada como o conjunto das relações significativas através do qual todos se realizam. Assim, torna-se importante compreender a mentalidade, as atitudes coletivas e os modos de viver. Após o Vaticano II, a Teologia, solicitada ao diálogo extenso e complexo com o mundo globalizado, tem-se empenhado num convívio pastoral com o mundo moderno e com suas culturas diversificadas, que são percebidas como uma questão de fundamento para a vivência religiosa no contexto da modernidade.

O mundo globalizado de hoje exige do egresso uma síntese mais abrangente e unificada em vista de uma ação testemunhal para a qual o egresso precisa de uma iniciação à prática pastoral. Conforme a tradição da Igreja, essa iniciação se dá sob a supervisão das casas de formação que presidem a inserção pastoral do aluno. Cabe ao curso de Teologia fornecer as bases teóricas dessa prática pastoral.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Teologia adota o conceito de componentes curriculares, um conjunto de atividades e de experiências de aprendizado, em lugar do conceito de currículo visto como elenco de disciplinas. Com isso, opta por um processo participativo pelo qual o bacharelado incorpora habilidades e constrói competências por meio do trabalho com o conhecimento. Assim, a proposta curricular formaliza um percurso educacional, a ser cumprido com o propósito de atingir os objetivos do Curso.

O currículo é um instrumento para alocar e integrar, da melhor forma possível, a variedade de conteúdos necessários à formação teológica e pastoral. Sob essa lógica, caracteriza-se como percurso de formação acadêmica e teológica, desenvolvido em **18 semanas** letivas em cada semestre. O Curso está dividido em seis períodos ou semestres, com a **carga horária total de 2.936** horas, incluídas **200** horas de Atividades Complementares de Graduação (ACG), conforme as exigências do MEC. São oferecidas para o Curso de Teologia 50 (cinquenta) vagas no turno da manhã. O ingresso no Curso de Teologia se faz mediante processo seletivo ou aproveitamento de estudos, nos termos do disposto na legislação e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

5.1. As disciplinas

A proposta curricular adotada pelo Curso de Teologia organiza as disciplinas por meio de uma sequência vertical e uma integração horizontal, conforme descrito a seguir.

I. Sequência vertical (organização por áreas)

Busca-se estabelecer, antes de tudo e principalmente, uma correta sequência “vertical” das disciplinas, de modo que o aluno possa progredir gradativamente nas diversas áreas (Exegese Bíblica, Teologia Sistemática, Teologia Moral, História do Cristianismo e Teologia Pastoral). Assim, o aluno encontra nas disciplinas cursadas nos primeiros períodos letivos os conhecimentos necessários para a aprendizagem das disciplinas mais avançadas ou que logicamente pressupõem as anteriores. Em síntese, conforme a organização curricular (5.2), o Curso de Teologia se distribui, substancialmente, em cinco áreas:

a) A área de **Exegese Bíblica** desenvolve os fundamentos da teologia cristã. Ela percorre os principais livros da Escritura do primeiro e do segundo Testamentos, oferecendo aos alunos as bases da exegese histórico-crítica e, ao mesmo tempo, os fundamentos da teologia bíblica neles contida. Esse estudo visa introduzir o aluno na compreensão progressiva da história de Israel e das primeiras comunidades cristãs a partir de Jesus Cristo e fornecer-lhes uma visão do seu sentido de unidade profunda no projeto salvífico de Deus;

b) A área de **Teologia Sistemática** contém os conteúdos básicos da doutrina cristã desde os seus fundamentos: Revelação e Fé, Antropologia Teológica, A doutrina sobre o Espírito Santo (Pneumatologia) e a Graça, Cristologia, tratado de Deus Uno e Trino, Eclesiologia, Mariologia, teologia dos Sacramentos e Escatologia.

c) A área da **Teologia Moral** coloca as questões mais fundamentais do agir moral: os seus fundamentos, a questão da falibilidade humana e da formação da consciência, o sentido fundamental das atitudes religiosas, a responsabilidade e o compromisso com a justiça e a transformação do mundo, o valor da vida e a dignidade da pessoa, a sexualidade integrada na realização do humano e a família;

d) A área da **História do Cristianismo** oferece uma compreensão do cristianismo e, conseqüentemente da Igreja Católica, através dos tempos históricos: os primeiros séculos do cristianismo (das comunidades cristãs primitivas e do tempo dos Padres gregos e latinos da Igreja); o cristianismo e a Igreja na construção histórica da Idade Média; o cristianismo nos tempos modernos em contraposição com a modernidade ascendente e em conflito com a Reforma protestante; o cristianismo e a Igreja contemporâneos em busca de um novo encontro com a modernidade e, finalmente, uma visão do desenvolvimento da Igreja e de seu papel histórico na América Latina e Caribe e no Brasil;

e) A área da **Teologia Pastoral** desenvolve a compreensão do agir pastoral da Igreja nos diferentes âmbitos: a compreensão mais geral da religião na sociedade pluralista de hoje; os fundamentos da ação pastoral; orientação para a celebração litúrgica dos Sacramentos, para a iniciação dos fiéis à fé e à Igreja, para a comunicação da Palavra de Deus e para a espiritualidade cristã; o ordenamento jurídico da Igreja; a relação com as outras Igrejas cristãs e religiões – diálogo ecumênico e inter-religioso.

II. Integração horizontal

O Curso estabelece a necessária integração “horizontal”, de modo que, dentro do mesmo período letivo, o aluno encontre, junto com a variedade de disciplinas, também um ou mais temas predominantes, que o ajudem a comparar e unificar os conhecimentos vindos das disciplinas diversas. Essas disciplinas são denominadas, neste projeto pedagógico, de “disciplinas axiais”, porque são aqueles conteúdos que

dão unidade ao estudo em cada período do curso. Por exemplo, o primeiro período tem caráter introdutório, ao redor da Introdução à Teologia e da Teologia Fundamental; o segundo é centrado ao redor da Antropologia Teológica; o terceiro ao redor da Cristologia; o quarto, da Doutrina Trinitária e Pneumatologia; o quinto, da Eclesiologia e Escatologia; o sexto, da Teologia dos Sacramentos.

III. Eixos que compõem o curso de Teologia

Com a finalidade de estabelecer um equilíbrio entre a laicidade do Estado e o estatuto religioso do Curso de Teologia, visando a formação de teólogos críticos e reflexivos, capazes de compreender a dinâmica do fato religioso que perpassa a vida humana em suas várias dimensões, pautamos nosso projeto a partir do que se segue:

a) Eixo filosófico

A Antropologia presente como leitura e contexto das disciplinas da área da Teologia Sistemática: Antropologia Teológica e Graça, Pneumatologia, Cristologia, Deus Uno e Trino, Eclesiologia, Sacramentologia, Mariologia e Sacramentos de Iniciação.

b) Eixo metodológico

A disciplina Introdução à Teologia e à Pesquisa Teológica, ofertada no primeiro período, quer oferecer elementos que perpassem todo o desenvolvimento do curso até seu término.

c) Eixo histórico

História Antiga, Medieval, Moderna, Contemporânea e da América Latina e Brasil, sob o viés teológico, quer oferecer uma visão mais abrangente e contextualizada do pensamento teológico com suas repercussões em cada período.

d) Eixo sócio-político

Com a Sociologia da Religião e a Pastoral e Comunicação e utilizando o método indutivo e hermenêutico, esse eixo marca presença nos períodos centrais do curso de Teologia.

e) Eixo linguístico

Nas disciplinas optativas de línguas, o curso oferece desde as línguas das narrativas sagradas do Cristianismo, Grego e Hebraico, bem como uma língua moderna a ser estabelecida de acordo com a demanda dos alunos, aferida pela coordenação do curso.

f) Eixo interdisciplinar

Esse eixo é ofertado em forma de Seminários que contemplam as diversas dimensões da realidade vividas e que desafiam o fazer teológico. Além disso, a disciplina Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso nos situa frente à exigência de estabelecer pontes entre os saberes religiosos na atualidade.

IV. Componentes curriculares fixados pela legislação

O Instituto Santo Tomás de Aquino tem como missão a formação de agentes para um campo muito grande de atuação, pois seus alunos são enviados em missão para as fronteiras geográficas nacionais e internacionais. Amazônia, África e Ásia são três campos de missão bastante privilegiados pelas Congregações que mantêm seus alunos no ISTA. Por isso, as diversas disciplinas curriculares enfrentam de forma transversal a problemática étnico-cultural, bem como a preocupação com o cuidado ambiental. São oferecidos, além disso, cursos na modalidade de seminários intensivos que tratam da cultura e da religiosidade popular, com enfoques em inculturação, isto é, no encontro da fé cristã com as diversas culturas. Sobretudo, as disciplinas de Antropologia Teológica e

Graça, Moral Social e Ecológica e História do Cristianismo na América Latina e Brasil desenvolvem com profundidade a constituição da sociedade brasileira, marcada por um forte viés multicultural e pluriétnico. Esse processo que se desenvolve na Teologia, começa, mais precisamente, no curso de Filosofia que o ISTA também oferece, com disciplinas afins, tais como Antropologia Filosófica, Psicologia, Sociologia. Por fim, o ISTA acredita e investe na interdisciplinariedade como meio de se conseguir a formação mais ampla dos seus discentes, que seguramente contribuirão para a construção de uma sociedade que supera os preconceitos de raça, de gênero e de classe social. Sociedade esta que também deverá superar o modo arcaico de tratar as questões ambientais, visando uma sociedade alicerçada em paradigmas de sustentabilidade e justiça social.

5.2. Estrutura Curricular do Bacharelado

1 crédito = 18 horas

PERÍODO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS
1º	Introdução à Teologia e à Pesquisa Teológica	4	72
	Introdução às Sagradas Escrituras	4	72
	Teologia Fundamental	4	72
	História do Cristianismo Antigo	2	36
	Patrística	2	36
	Pastoral Fundamental	2	36
	Sociologia da Religião	2	36
	Teologia da Vida Religiosa	2	36
	Latim I (optativa)	2	36
	Libras (optativa)	2	36
	Subtotal	26	468
2º	Pentateuco	4	72
	Sinóticos I (Marcos e Mateus)	4	72
	Antropologia Teológica e Graça	4	72
	História Cristianismo Medieval	4	72
	Moral Fundamental	4	72
	Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso	2	36
	Latim II (optativa)	2	36
	Subtotal	24	432
3º	Lucas e Atos	4	72
	Literatura Sapiencial	4	72
	Cristologia	4	72
	Moral da Vida e Pessoa	4	72
	História Cristianismo Moderno	4	72
	Missiologia	2	36
	Teologia Espiritual	2	36
	Grego I (optativa)	2	36
	Subtotal	26	468
4º	Epístolas Paulinas	4	72
	Livros Históricos	2	36
	Eclesiologia	4	72
	Pneumatologia	2	36
	História do Cristianismo Contemporâneo	4	72
	Moral Social e Ecológica	4	72
	Orientação à monografia temática - TCC	2	36
	Mariologia	2	36
	Grego II (optativa)	2	36
	Subtotal	26	468

5º	Livros Proféticos	4	72
	Epístolas Católicas	2	36
	Deus Uno e Trino	4	72
	Escatologia	2	36
	Moral da Sexualidade e Família	4	72
	Catequética	4	72
	História Cristianismo AL e Brasil	2	36
	Pastoral e Comunicação	2	36
	Hebraico I (optativa)	2	36
	Subtotal	26	468
	6º	Literatura Joanina	4
Literatura Apocalíptica		2	36
Sacramentologia		4	72
Sacramentos de Iniciação Cristã		2	36
Liturgia Fundamental		4	72
Direito Canônico Fundamental		4	72
Psicologia Pastoral - Aspectos da Vida Religiosa		2	36
Hebraico II (optativa)		2	36
Subtotal		24	432
TOTAL		152	2736
Não presencial		Atividades complementares de graduação (ACG)	
	TOTAL GERAL	152	2936

5.3. Atividades complementares de graduação (ACG) – 200 horas

O curso de Teologia do Instituto Santo Tomás de Aquino, preocupado em uma formação mais integral e abrangente, programa atividades extraclasse, procurando diversificar enfoques, diálogos, conceitos e atuação sistemática dos alunos de Teologia fora da rotina acadêmica prevista em sala de aula de, no mínimo, 200 horas. Essas atividades são:

a) Semana Teológica

Realizada anualmente, traz ao Instituto as reflexões mais atuais em torno de temas de interesse comprovado na teologia. A Semana Teológica inclui Conferências, Seminários e Oficinas de trabalho.

b) Seminários Semestrais

A cada semestre, o Instituto oferece um seminário temático, de livre adesão, sobre temas de Teologia, Moral, Sagrada Escritura, Pastoral e outros. Os seminários seguem metodologia própria e os temas são de importância relevante no contexto presente.

c) Curso Avançado de Língua Portuguesa – CALP

Destinado a alunos que procuram uma complementação nos estudos de uso da língua. O curso tem metodologia própria e é oferecido para superar o déficit no uso do vernáculo, tanto nos registros falados quanto escritos, dentro do mundo acadêmico.

d) Projeto Sétima Arte

Com projeções mensais de filmes, acompanhados por comentários, com a finalidade de ampliar o diálogo da teologia com outros modos de apropriação do saber e de relação com o mundo.

e) Outras Atividades Complementares de Graduação

Conferências, mesas redondas e outras, oferecidas pela IES ou outra equivalente.

Para todas essas atividades, cada uma em sua própria modalidade, há registros formais de frequência e expedição, por parte da instituição, dos certificados de participação do aluno, cumpridas as exigências mínimas de cada modalidade, entre elas, a que é comum a todas, os 75% de frequência mínima.

5.4. Quadro de atividades complementares da graduação

Atividades	Carga Horária (mín/máx)	Comprovação
Semana Teológica (3)	18h/54h	Horas de ACG
Seminários Temáticos (2)	36h/72h	Histórico Escolar
CALP	Conforme presença	Horas de ACG
Sétima Arte (4 filmes ao ano)	3h/12h	Horas de ACG

5.5. Iniciação à prática pastoral

Quanto à iniciação à prática pastoral, há um acordo entre a Direção do ISTA e as Casas de Formação dos religiosos e religiosas, pelo qual, cabe ao Instituto prover as disciplinas teóricas que orientam essa prática. Às Ordens e Congregações Religiosas cabe orientar e supervisionar a prática de seus alunos. Essa parceria já é experimentada de longa data e vem se mostrando produtiva. A orientação está de acordo com as indicações que a Igreja Católica prescreve para a formação de seus quadros. Ela deve ser continuamente atualizada conforme as necessidades, desafios e questionamentos de nosso tempo e dos ambientes em que estão inseridos os alunos.

5.6. Tempo de integralização

O percurso de formação acadêmica e teológica está integralizado em 3 anos, divididos em 6 períodos, e o máximo em 6 anos, divididos em 12 períodos, com a carga horária total de 2.936 horas.

5.7. Pesquisa

A Pesquisa no curso de Teologia visa iniciar o aluno no método de busca do saber especificamente teológico e a apropriação de práticas de pesquisa sócio-religiosa aplicadas à pastoral. Ela tem como objetivo o aprofundamento do saber de interesse da Igreja e da Sociedade e sua inserção no campo profissional específico. Para isso:

1. A Coordenação de Pesquisa e Extensão propõe um leque de linhas de pesquisa, na área teórica, como o aprofundamento de tema teológico, de pensamento de autor de relevância; na área da prática pastoral, como pesquisa do campo pastoral, visando melhor conhecimento da realidade eclesial.
2. Para essa pesquisa orientada, a Coordenação de Pesquisa e Extensão constituiu o “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (BIC)”, destinado a alunos dos cursos de graduação do ISTA e tem por objetivo possibilitar e incentivar, mediante a concessão de bolsa remunerada, a iniciação à pesquisa e às práticas investigativas, conforme os cânones acadêmicos, visando à produção do conhecimento e sua convivência cotidiana com os procedimentos científicos, sob a supervisão de professor orientador e criar um espaço institucional de exercício e prática de pesquisa acadêmica.

5.8. Extensão

A Extensão no curso de Teologia visa aprofundar os laços da Academia com a Comunidade, ampliando o espaço da sala de aula. Responde assim a necessidades e demandas do entorno social e eclesial, envolvendo a participação do aluno em ações que tenham impacto na sua formação.

Segundo os princípios que regem o nosso Instituto, a Extensão visa promover a dignidade da pessoa, os princípios éticos que devem reger a convivência humana e a produção de conhecimento de interesse das comunidades, especialmente das mais pobres.

A organização e coordenação das atividades de Extensão são de responsabilidade da Coordenação de Pesquisa e Extensão. Poderá fazê-lo por ela mesma ou através de parcerias com as Dioceses e casas de formação que participam do Instituto.

5.9. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

1. Como exigência para conclusão do curso de graduação em Teologia o aluno deverá apresentar, como TCC, uma monografia temática que comprove sua capacidade de desenvolver um trabalho científico em teologia.

2. A monografia é TEMÁTICA e seu tema específico deve ser definido pelo aluno em diálogo com seu professor orientador.

3. É exigência o acompanhamento detalhado da elaboração da monografia, por parte de um professor orientador, que deve ser do quadro docente do ISTA. É da responsabilidade do aluno o contato com o professor orientador, oficializando o convite à orientação. Em casos excepcionais, a Coordenação do Curso pode auxiliar na solução de pendências nesse quesito.

4. O orientador deverá redigir um relatório final, apenso à monografia, avaliando o aluno de 0 a 100 pontos.

5. A monografia deve seguir rigorosamente as normas específicas da ABNT, permanecendo flexíveis as indicações quando a própria ABNT apresenta mais de uma alternativa.

6. O parâmetro indicativo para o volume do trabalho final situa-se entre 25 e 35 páginas, cabendo ao orientador a decisão final sobre esse quesito.

7. A minuta do projeto (título, objetivo geral, bibliografia, nome do orientador) deve ser protocolada junto à Secretaria Acadêmica. O prazo para o protocolo é o último dia letivo do 4º período de Teologia.

8. A monografia deverá ser entregue pelo aluno do 6º período do curso à Secretaria Acadêmica, em encadernação simples, uma cópia, até 31 de agosto, já com o relatório e a nota finais do trabalho, emitidos pelo professor orientador.

9. A entrega da monografia fora das exigências do ISTA ou à não-entrega equivalerá à reprovação.

6. EMENTÁRIO

6.1. Primeiro período

1. Introdução à Teologia e à Pesquisa Teológica

Ementa: O estudante hoje no horizonte da teologia. O contexto atual da teologia, seu estatuto epistemológico, conceito e especificidade. Pontos importantes de sua história, com as principais escolas e correntes. Os elementos teórico-práticos da Teologia da Libertação. Os diferentes níveis do fazer teológico e o campo da produção acadêmica e sua perspectiva profissional. As diferentes Áreas de Estudo e disciplinas do currículo básico de bacharelado em Teologia. Teologias contextuais e recentes enfoques teológicos. Paradigmas de articulação dos dados da fé. Tarefas atuais da teologia. Iniciação à vida intelectual: atitudes, procedimentos, fixação de aprendizagem.

Bibliografia básica:

1. MURAD, Afonso; GOMES, Paulo Roberto; RIBEIRO, Susie. **A casa da teologia:** introdução ecumênica à ciência da fé. São Paulo: Paulinas: São Leopoldo: Sinodal, 2010.
2. LIBANIO, João Batista; MURAD, Afonso. **Introdução à teologia:** perfil, enfoques, tarefas. São Paulo: Loyola, 1996.
3. LIBANIO, João Batista. **Introdução à vida intelectual.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

Bibliografia complementar:

1. BOFF, Clodovis. **Teoria do método teológico:** versão didática. Petrópolis: Vozes, 1998.
2. MOLTSMANN, Jürgen. **Experiências de reflexão teológica:** caminhos e formas da teologia cristã. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.
3. WICKS, Jared. **Introdução ao método teológico.** São Paulo: Loyola, 1999.

2. Introdução às Sagradas Escrituras

Ementa: O curso pretende ser uma introdução à Bíblia e às literaturas apócrifa e rabínica. A Bíblia será estudada como literatura e expressão de fé, tendo em vista os contextos histórico, historiográfico, cultural, geográfico e social de Israel e da Palestina. Da mesma forma, serão levadas em consideração as recentes pesquisas arqueológicas e a atualização pastoral do texto bíblico.

Bibliografia básica:

1. FARIA, Jacir de Freitas. **Israel e Palestina em três dimensões:** história, cultura e geografia; judaísmo, cristianismo e islamismo. Belo Horizonte: Província Santa Cruz, 2010.
2. _____. **Apócrifos aberrantes, complementares e cristianismos alternativos – poder e heresias:** introdução crítica e histórica à Bíblia Apócrifa do Segundo Testamento. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
3. LIVERANI, Mario. **Para além da Bíblia:** história antiga de Israel. São Paulo: Paulus, 2008.

Bibliografia complementar:

1. BRIGHT, John. **História de Israel.** 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2003.
2. FARIA, Jacir de Freitas (Org.). **História de Israel e as pesquisas mais recentes.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

3. KONINGS, Johan. **A bíblia, sua origem e sua leitura: introdução ao estudo da Bíblia.** 7.ed. atualizada. Petrópolis: Vozes, 2011.
4. PIXLEY, Jorge. **A história de Israel a partir dos pobres.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
5. SERVIÇO DE ANIMAÇÃO BÍBLIA. **Bíblia em comunidade.** São Paulo: Paulinas, 2001.11v.

3. Teologia Fundamental

Ementa: A revelação no atual momento teológico: revelação e experiência; a história como lugar da revelação; revelação e condicionamento cultural. A Sagrada Escritura e a revelação: inspiração e inerrância. Revelação no Antigo e no Novo Testamento. A revelação nos Santos Padres, na *Dei Verbum* e na perspectiva latino-americana. A fé: resposta do homem à Ação e à Palavra reveladora de Deus.

Bibliografia básica:

1. HAIGT, Roger. **Dinâmica da teologia.** São Paulo: Paulinas. 2004.
2. SEGUNDO, Juan L. **O dogma que liberta: fé, revelação e magistério dogmático.** São Paulo: Paulinas, 2000.
3. TORRES QUEIRUGA, Andrés. **A revelação de Deus na realização humana.** São Paulo: Paulus, 1995.

Bibliografia complementar:

1. LENAERS, R. **Outro Cristianismo é possível: a fé em linguagem moderna.** 3. ed. São Paulo: Paulus. 2011.
2. LIBÂNIO, João B. **Teologia da revelação a partir da modernidade.** 2. ed. São Paulo: Loyola. 1995.
3. METZ, Johann Baptist. **A fé na história e sociedade: estudos para uma teologia fundamental prática.** São Paulo: Paulinas. 1981.
4. DUPUIS, Jacques. **O cristianismo e as religiões: do desencontro ao encontro.** São Paulo: Loyola. 2004.
5. LIBÂNIO, João B. **Eu creio, nós cremos: tratado de fé.** 2. ed. São Paulo: Loyola. 2004.

4. História do Cristianismo Antigo

Ementa: Origens e difusão do Cristianismo: preliminares: a periodização histórica; tensões entre Cristianismo e Judaísmo; Paulo de Tarso. Cristianismo em conflito com o Estado Romano: as perseguições: causas, fontes históricas, cronologia; martírio e fecundidade cristã, ontem e hoje. 3) Vida interna da Igreja: controvérsias teológicas e heresias; os primeiros Concílios Ecumênicos; ministérios na Igreja Primitiva; aspectos da vida cristã. Aliança com o Estado: a “Igreja Imperial; virada constantiniana; a “Grande Igreja” do século IV; a instituição eclesiástica no regime de Cristandade.

Bibliografia básica:

1. ANTONIAZZI, Alberto; MATOS, Henrique Cristiano José. **Cristianismo: 2000 anos de caminhada.** 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1992.
2. MATOS, Henrique Cristiano José. **Introdução à história da igreja.** 5. ed. Belo Horizonte: O Lutador, 1997. v. 1. (Idade Antiga e Média).
3. MATOS, Henrique Cristiano José. **História do Cristianismo: estudos e documentos - período antigo.** Belo Horizonte: O Lutador, 2006. v.1.

Bibliografia complementar:

1. PIERINI, Franco. **A idade antiga**. São Paulo: Paulus, 1998. 249 p. (Curso de História da Igreja I).
2. FIROLAMO, Giovanni; RODA, Sergio. **Cristianismo e sociedade antiga**. São Paulo: Paulus, 1997. (Sociologia e Religião).
3. FRANGIOTTI, Roque. **História das heresias (séculos I – VII):** conflitos ideológicos dentro do cristianismo. São Paulo: Paulus, 1995.
4. HAMMAN, A.G. **A vida cotidiana dos primeiros cristãos (95-197)**. São Paulo: Paulus, 1997.
5. HOORNAERT, Eduardo. **A memória do povo cristão: uma história da igreja nos três primeiros séculos**. Petrópolis: Vozes, 1986. v.3. (Teologia e Libertação).

5. Patrística

Ementa: Conceitos básicos: Padres, Santos Padres, Patrologia, Patrística, Literatura Cristã Antiga. Os Padres Apostólicos. Os Padres Apologetas. Os Padres Latinos. Os Padres Gregos. Os Padres Orientais. Tema Patrístico a ser aprofundado: o Monacato e o surgimento da Vida Religiosa.

Bibliografia básica:

1. ALTANER, Berthold; STUIBER, Alfred. **Patrologia:** vida, obras e doutrina dos padres da igreja. 3.ed. São Paulo: Paulus, 2010.
2. BERNARDINO, Angelo Di (Org.). **Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs**. Petrópolis; São Paulo: Vozes, 2002.

Bibliografia complementar:

1. DROBNER, Hubertus R. **Manual de patrologia**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
2. MANZANARES, César Vidal. **Dicionário de Patrística:** (séc. I-VI). 2. ed. Aparecida: Santuário, 1995.
3. LIÉBAERT, Jacques. **Os padres da Igreja:** séculos I - IV. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004. v.1.
4. PADOVESE, Luigi. **Introdução à teologia patrística**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2004.
5. SPANNEUT, Michel. **Os padres da Igreja:** Séculos IV - VIII. São Paulo: Loyola, 2002. v. 2.

6. Pastoral Fundamental

EMENTA: O Curso aborda a teologia pastoral como reflexão teológica sobre o conjunto das atividades com as quais a Igreja se realiza na história; tem como paradigmas fundamentais a práxis de Jesus e da Igreja primitiva e tem como enfoque também a evolução do tríplice ofício de Cristo e a divisão tripartida da ação pastoral. Trata, ainda, da teologia pastoral nos embates hodiernos – entre Trento e Vaticano II.

Bibliografia básica:

1. FLORISTÁN, Casiano. **Teología práctica:** teoría y praxis de la acción pastoral. 4.ed. Salamanca: Sígueme, 2002.
2. SZENTMÁRTONI, Mihály. **Introdução à teologia pastoral**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2004.
3. BRIGHENTI, Agenor. **A pastoral dá o que pensar:** a inteligência da prática transformadora da fé. São Paulo: Paulinas, 2006.

Bibliografia complementar:

1. BORAN, Jorge. **O senso crítico e o método ver-julgar-agir**. 5. São Paulo: Loyola, 1982.

2. BRIGHENTI, Agenor. **Reconstruindo a esperança:** como planejar a ação da igreja em tempos de mudança. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2000.
3. LIBÂNIO, João Batista. **O que é pastoral.** São Paulo: Brasiliense, 1983. 125 p. (Primeiros Passos, 69).
4. FLORISTÁN, Casiano. Modelos de igreja subjacentes à ação pastoral. **Concilium**, Petrópolis: Vozes, v.196, n.6, p. 95-103, 1984.

7. Sociologia da Religião

Ementa: Relação entre personalidade, cultura a formação social e a religião. A religião e dessecularização. A religião na sociedade brasileira atual, pluralismo religioso.

Bibliografia básica:

1. ALVES, Rubem A. **O que é religião.** 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. 132 p. (Primeiros Passos, 31).
2. ALVES, Rubem. **O suspiro dos oprimidos.** 2. São Paulo: Edições Paulinas, 1987. 180 p. (Tempo de libertação,7).

Bibliografia complementar:

1. BERGER, Peter L. **O dossel sagrado:** elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.
2. ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico.** 4. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
3. DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social; As regras do método sociológico; O suicídio; As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores).

8. Teologia da Vida Religiosa

Ementa: Visão geral da Vida Consagrada, sua origem e missão. Desafios do tempo presente. Exigência de fidelidade criativa na constante busca de atualização do que lhe é próprio segundo suas origens.

Bibliografia básica:

1. CONCÍLIO VATICANO II. **Perfectae Caritatis.** São Paulo: Paulinas, 1965. 24 p. (A voz do Papa, 33).
2. JOÃO PAULO II. **Vita Consecrata:** exortação apostólica pós-sinodal sobre a vida consagrada e a sua missão na Igreja e no mundo. São Paulo: Loyola, 1996. (Documentos Pontifícios).
3. CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA. **Partir de Cristo:** um renovado compromisso da vida consagrada no terceiro milênio. São Paulo: Paulinas, 2002.

Bibliografia complementar:

1. BOFF, Lina. **A vida religiosa em ritmo de terceiro milênio.** Petrópolis: Vozes, 2002.
2. CABRA, Píer Giordano. **Breve curso sobre a vida consagrada.** São Paulo: Loyola, 2006.
3. IGLESIAS, Ignácio. **Perguntas à vida consagrada.** São Paulo: Loyola, 2001.
4. LELOUP Jean-Yeves. **Cuidar do ser:** Fílon e os terapeutas de Alexandria. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
5. MATOS, Henrique Cristiano J. **Vida religiosa:** um projeto em construção. Belo Horizonte: O Lutador, 1994.

6.2. Segundo período

9. Pentateuco

Ementa: O Pentateuco como *Carta Magna* do povo judeu. A *Tora* como instrução, conduta, caminho e resistência ao modo de conceber a relação dos seres humanos entre si e com o sagrado, no Pentateuco e na sua releitura no Segundo Testamento. Três chaves de leitura no estudo do Pentateuco: resistência, promessa de terra não realizada e relação de gênero. Os cinco livros do Pentateuco serão estudados de forma geral, mas também de forma específica em passagens mitológicas, narrativas e legislativas. Um enfoque especial será dado a Gn 1-11, sobretudo nos mitos e contramitos.

Bibliografia básica:

1. BRENNER, Athalya (Org.). **Gênesis: a partir de uma leitura de gênero**. São Paulo: Paulinas, 2000.
2. BRENNER, Athalya (Org.). **De Êxodo a Deuteronômio: a partir de uma leitura de gênero**. São Paulo: Paulinas, 2000.
3. SCHWANTES, Milton (Coord.). Pentateuco. **RIBLA**, Petrópolis, v.23, jan./abr. 1996.

Bibliografia complementar:

1. STORNILO, Ivo. **Como ler o livro do Deuteronômio: escolher a vida ou a morte**. São Paulo: Paulinas, 1990.
2. _____. **Como ler o livro dos Números: a pedagogia do deserto**. São Paulo: Paulus, 1996.
3. _____. **Como ler o livro do Levítico: formação de um povo santo**. São Paulo: Paulus, 1995.
4. BRIEND, Jacques. **Uma leitura do Pentateuco**. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 1985. (Cadernos Bíblicos, 3).

10. Sinóticos I (Marcos e Mateus)

Ementa: O curso Evangelhos de Mateus e Marcos quer introduzir os alunos no mundo dos Evangelhos Sinóticos, ajudando-os a perceberem as semelhanças dos distintos relatos da vida de Jesus e as particularidades de cada um dos Evangelhos em questão.

Bibliografia básica:

1. BARBAGLIO, G. O Evangelho de Mateus. In: BARBAGLIO, Giuseppe; FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. **Os evangelhos I: tradução e comentários**. São Paulo: Loyola, 2002. v. 1. p. 43-73.
2. FABRIS, R. O Evangelho de Marcos. BARBAGLIO, Giuseppe; FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. **Os evangelhos I: tradução e comentários**. São Paulo: Loyola, 2002. v.1. p. 421-621.
3. SOARES, Sebastião A. Gameleira; CORREIA JÚNIOR, João Luiz. **Evangelho de Marcos: refazer a casa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia complementar:

1. VV.AA. **Leitura do evangelho segundo Mateus**. São Paulo: Paulinas, 1982. (Cadernos Bíblicos, 12).
2. OVERMAN, J. Andrew. **O evangelho de Mateus e o judaísmo formativo: o mundo social da comunidade de Mateus**. São Paulo: Loyola, 1997.
3. DELORME, J. **Leitura do evangelho segundo Marcos**. 2. São Paulo: Edições Paulinas, 1985. 146 p. (Cadernos Bíblicos, 11).

4. VITÓRIO, Jaldemir. Cristologia em contexto de conflito: o caso Mateus. **Convergência**, Rio de Janeiro, v.33, n.309, p. 45-61, jan/fev. 1998.
5. ZUMSTEIN, Jean. **Mateus, o teólogo**. São Paulo: Edições Paulinas, 1990. 76 p. (Cadernos Bíblicos, 48).

11. Antropologia Teológica e Graça

Ementa: A pretensão do estudo da Antropologia Teológica é compreender, à luz da fé, com base nos ensinamentos da Sagrada Escritura e da Tradição Eclesial, o mundo como criação boa de Deus e o ser humano, como criatura que ocupa o lugar de interlocutor privilegiado entre o Criador e todas as demais criaturas. Nessa perspectiva, o cenário atual exige que se inclua a reflexão ecológica e de gênero, para respostas mais completas à pergunta do papel do ser humano na criação.

Bibliografia básica:

1. TORRES QUEIRUGA, A. **Recuperar a criação:** por uma religião humanizadora. São Paulo: Paulus, 1999.
2. RAHNER, K. **Curso fundamental da fé:** introdução ao conceito de cristianismo. São Paulo: Paulinas, 1989.
3. GARCÍA RUBIO, Alfonso (Org.). **O humano integrado:** abordagens de antropologia teológica. Petrópolis: Vozes, 2007.

Bibliografia complementar:

1. SUSIN, Luiz Carlos. **A criação de Deus**. Valência: Siquem: São Paulo: Paulinas, 2003.
2. SESBOUÉ, Bernard; WOLINSKI, Joseph. **O Deus da salvação:** a tradição, a regra de fé e os símbolos; a economia da salvação; o desenvolvimento dos dogmas trinitário e cristológico. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2005. (História dos Dogmas, 1).
3. VILHENA, M. Angela; BLANK, Renold J. **Esperança além da esperança:** antropologia e escatologia. São Paulo: Paulinas, 2001.
4. COMBLIN, José. **Antropologia cristã:** a libertação na história. Petrópolis: Vozes, 1985.
5. MOLTSMANN, Jurgen. **Deus na criação:** doutrina ecológica da criação. Petrópolis: Vozes, 1993.

12. História do Cristianismo Medieval

Ementa: A questão da periodização da Idade Média. Cosmvisão do homem medieval. A evangelização dos povos emergentes. A vida religiosa. Ação missionária dos monges. A cristianização dos francos e a formação do Império carolíngio. O início do território pontifício. Lutas e rupturas na Cristandade medieval. O conflito com o Islã. A separação da parte ocidental e oriental da Cristandade. A decadência do Papado e o movimento de libertação da Igreja. A influência cultural e política da Igreja. Relação fé e ciência: as Universidades. A arte cristã medieval. A ascensão política do Papado e os instrumentos de repressão. A busca de outro modelo de presença cristã na sociedade. Os Mendicantes. A vivência popular da fé. O desmoronamento da Cristandade medieval. Tendências nacionalistas e laicizantes na fase final da Idade Média. O enfraquecimento do Papado por divisões internas e oposições externas. Novos caminhos de interiorização pessoal da fé cristã.

Bibliografia básica:

1. MATOS, Henrique Cristiano José. **Introdução à história da igreja:** idade antiga e medieval. 5.ed. Belo Horizonte: O Lutador, 1997. v.1.

2. PIERINI, Franco. **A idade média**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2006. 228 p. (Curso de História da Igreja, 2).
3. PIERRARD, Pierre. **História da igreja**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

Bibliografia complementar:

1. COLLINS, Michael; PRICE, Mattheu A. **História do cristianismo**: duzentos (200) anos de fé. São Paulo: Loyola, 2000.
2. IRWIN, Dale T.; SUNQUIST, Scott W. **História do movimento cristão mundial**: do cristianismo primitivo a 1453. São Paulo: Paulus, 2004. v.1.
3. HILL, Jonathan. **História do Cristianismo**. São Paulo: Rosari, 2009. p.72-239.
4. AZEVEDO, Mateus Soares de. **Homens de um livro só**: o fundamentalismo no islã, no cristianismo e no pensamento moderno. Rio de Janeiro: Nova Era, 2008.

13. Moral Fundamental

Ementa: A Moral Fundamental cristã, sua fundamentação nas Sagradas Escrituras e na Tradição, sua história, a contribuição do Magistério recente, a teologia Moral pós Vaticano II e seus grandes expoentes e temas, a abordagem latino americana, com enfoque especial na relação entre as normas morais e consciência.

Bibliografia básica:

1. JOÃO PAULO II. **O esplendor da verdade**: carta encíclica “Veritatis Splendor”. São Paulo: Paulinas, 1993. 185 p. (A Voz do Papa, 130).
2. JUNGES, JOSÉ ROQUE. **O Evento Cristo e a ação humana**: temas fundamentais de ética teológica. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
3. MAJORANO Sabatino. **A consciência**: uma visão cristã. Aparecida: Santuário, 2000.

Bibliografia complementar:

1. LÓPEZ AZPITARTE, Eduardo. **Fundamentação da ética cristã**. São Paulo: Paulus, 1995.
2. CONCÍLIO VATICANO II. **Optatam Totius**: Decreto do Concílio do Vaticano II sobre a formação sacerdotal. São Paulo: Paulinas, 1965. 28 p. (A Voz do Papa, Documentos Conciliares).
3. HAERING, Bernhard. **Livres e fiéis em Cristo**: teologia moral para sacerdotes e leigos. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 1979. v.1. 459 p.
4. MOSER, A.; LEERS, Bernardino. **Teologia moral**: impasses e alternativas. 2. ed. São Paulo: Vozes, 1988. 308 p.
5. ANJOS, M. F. dos (Coord.). **Temas latino-americanos de ética**. Aparecida: Santuário, 1988.

14. Ecumenismo e Diálogo inter-religioso

Ementa: A questão ecumênica se torna cada vez mais, para as Igrejas cristãs uma questão vital para sua credibilidade. Questões históricas, culturais e religiosas levaram a um esfacelamento da unidade do cristianismo. O curso visa perceber as diferenças e os pontos comuns que norteiam a tarefa da construção da identidade cristã, para além da confessionalidade.

Bibliografia básica:

1. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Unitatis Redintegratio**: decreto do Concílio Vaticano II sobre o ecumenismo. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2005.
2. BIZON, José; DRUBI, Rodrigo (Orgs.). **A unidade na diversidade**: coletânea de artigos em comemoração aos 40 anos do Decreto Unitatis Redintegratio sobre o Ecumenismo. São Paulo: Loyola, 2004.

3. KASPER, Walter. **Que todas sejam uma: o chamado à unidade hoje.** São Paulo: Loyola, 2008.

Bibliografia complementar:

1. VERCRUYSSE, Jos. **Introdução à teologia ecumênica.** São Paulo: Loyola, 1998.
2. MENDONÇA, Antonio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil.** 2. São Paulo: Loyola, 2002.
3. BONINO, José Miguel. **Rostos do protestantismo latinoamericano.** São Leopoldo: Sinodal, 2003.

6.3. Terceiro período

15. Lucas e Atos

Ementa: Apresentação panorâmica do contexto das Primeiras Comunidades Cristãs e do contexto em que estiveram inseridas. Chaves de Leitura exegética para compreensão da Obra Lucana. Aprofundamento exegético e teológico de perícopes básicas da Teologia Lucana. Eclesiologia revelada no Evangelho de Lucas e em Atos dos Apóstolos. Desafios pastorais das grandes cidades a partir de Lucas e Atos.

Bibliografia básica:

1. CASALEGNO, Alberto. **Lucas: a caminho com Jesus missionário.** São Paulo: Loyola, 2003.
2. MOREIRA, Gilvander L. **Lucas e Atos: uma teologia da história: teologia lucana.** São Paulo: Paulinas, 2004.
3. RICHARD, Pablo. **O movimento de Jesus depois da ressurreição: uma interpretação libertadora dos Atos dos Apóstolos.** São Paulo: Paulinas, 1999.

Bibliografia complementar:

1. WENGST, Klaus. **Pax romana: pretensão e realidade; experiências e percepções de paz em Jesus e no cristianismo primitivo.** São Paulo: Paulinas, 1991.
2. VV. AA. **O Espírito de Jesus rompe as barreiras: os vários rostos do cristianismo segundo Atos dos Apóstolos (1-15).** Belo Horizonte: CEBI, 2001. (A Palavra na Vida, 158/159).
3. VV. AA. **Barreiras vencidas! Portas abertas!: atos dos apóstolos (16-28) e atos que os atos não contam.** São Leopoldo: CEBI, 2002. (A Palavra na Vida, 169/170).
4. CASALEGNO, IVO. **Como ler os atos dos apóstolos: estudo da teologia lucana da missão.** São Paulo: Loyola, 2006.
5. CNBB. **Que novidade é essa?: uma leitura dos atos apóstolos.** Brasília: Inconfidência, 2001.

16. Literatura Sapiencial

Ementa: O curso propõe ser um estudo da literatura sapiencial produzida em Israel, sua relação com o mundo extrabíblico e atualidade. Os livros de Jó, Provérbios, Eclesiástico, Eclesiastes, Sabedoria, Cântico dos Cânticos e Salmos serão estudados de forma introdutória, bem como em análises exegéticas de textos previamente selecionados. Procurar-se-á descobrir nos textos as formas literárias usadas para transmitir a sabedoria, bem como o valor teológico e pastoral.

Bibliografia básica:

1. SILVA, Cássio Murilo Dias da; LÓ, Rita de Cácia. **Caminho não muito suave: cartilha de literatura sapiencial bíblica.** Campinas: Alínea, 2011.

- 2; MOREIRA, Gilvander; FARIA, Jacir de Freitas et. al. **O povo sabe das coisas.** Eclesiastes ilumina o trabalho, a vida e a religião do povo. Belo Horizonte: CEBI, 2006.
3. VV.AA. Sapienciais. **RIBLA**, Petrópolis, v.52, 2005.

Bibliografia complementar:

1. MIRANDA, Evaristo Eduardo de. **Corpo território do sagrado.** São Paulo: Loyola, 2000.
2. VV.AA. Conselheiros e conselheiras. **Estudos Bíblicos**, Petrópolis, v.37, 1993.
3. BRENNER, Athalya (Org.). **Cântico dos cânticos a partir de uma leitura de gênero.** São Paulo: Paulinas, 2000.
4. PEREIRA, Ney Brasil. **Sirácida ou Eclesiástico: a sabedoria de Jesus, filho do Sirac.** Petrópolis: Vozes, 1992.
5. STORNILO, Ivo. **Como ler o livro dos Provérbios.** São Paulo: Paulinas, 1991.

17. Cristologia

Ementa: O método na cristologia latino-americana. História pessoal de Jesus de Nazaré, o Cristo: O Jesus terreno, seu tempo, consciência histórica, o caminho para a morte e o significado da cruz; o Cristo glorioso: o fundamento da fé pascal, o seu conteúdo. O mistério de Jesus Cristo: o processo de decifração cristológica do NT, a formulação do dogma cristológico.

Bibliografia básica:

1. SOBRINO, Jon. **Jesus, o libertador:** a história de Jesus de Nazaré. São Paulo: Vozes, 1994.
2. FORTE, Bruno. **Jesus de Nazaré, história de Deus, Deus da história:** ensaio de uma cristologia como história. São Paulo: Paulinas, 1985.
3. BOFF, Leonardo. **Jesus Cristo libertador:** ensaio de cristologia crítica para o nosso tempo. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia complementar:

1. KESSLER, H. Cristologia. In: SCHNEIDER, Theodor (Org.). Manual de dogmática. Petrópolis: Vozes, 2000. v.1 p. 219-400.
2. LOEWE, William P. **Introdução à Cristologia.** São Paulo: Paulus, 2000.
3. DUQUOC, Christian. **Cristologia:** o homem Jesus, ensaio dogmático I. São Paulo: Loyola, 1977.
4. DUQUOC, Christian. **Cristologia:** o messias, ensaio dogmático II. São Paulo: Loyola, 1980.

18. Moral da Vida e da Pessoa

Ementa: Conceito de pessoa humana. A nova ética global e a bioética e sua conceituação. A bioética como projeto. O estatuto do embrião e o aborto. Bioética: AIDs; o idoso. Pesquisa biométrica e dignidade humana.

Bibliografia básica:

1. PESSINI, Léo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Problemas atuais de bioética.** 4. ed. São Paulo: Loyola, 1997.
2. JOÃO PAULO II. **Evangelium Vitae:** carta encíclica sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana. São Paulo: Paulinas, 1997. (A Voz do Papa, 139).
3. JUNGES, José Roque. **Bioética:** perspectivas e desafios. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

Bibliografia complementar:

1. PESSINI, L. ; BARCHIFONTAINE, C. de Paul. (Orgs.). **Fundamentos da bioética**. São Paulo: Paulus, 1996.
2. SGRECCIA, Elio. **Manual de bioética II: aspectos médico-sociais**. São Paulo: Loyola, 1997. v.2.
3. ———. **Manual de bioética I: fundamentos e ética biomédica**. São Paulo: Loyola, 2002. v.1
4. AGOSTINI, Nilo. **Ética e evangelização: a dinâmica da alteridade na recriação da moral**. Petrópolis: Vozes, 1993.
5. RINCÓN ORDUÑA, R. et al. **Práxis cristã: opção pela vida e pelo amor**. São Paulo: Paulinas, 1984. v.2.

19. História do Cristianismo Moderno

Ementa: Introdução com visão geral do cenário histórico-ecclesial do final da Idade Média e início da Moderna. O Renascimento: nova visão do ser humano. A necessidade de Reformas na Igreja. A Reforma Protestante e suas principais personagens. O Concílio de Trento. As novas Ordens Religiosas e a implantação da Igreja nas novas terras descobertas. A irradiação de Trento. O Jansenismo. Ruptura Fé e Ciência, o Iluminismo. A Revolução Francesa.

Bibliografia básica:

1. MATOS, Henrique Cristiano José. **Introdução à história da igreja**. 5. ed. Belo Horizonte: Lutador, 1997. v.2.
2. ZAGHENI, GUIDO. **A idade moderna: curso de história da igreja III**. São Paulo: Paulus, 1999.
3. PIERRARD, Pierre. **História da igreja**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

Bibliografia complementar:

1. MARTINA, Giacomo. **História da igreja de Lutero a nossos dias: a era da reforma**. São Paulo: Loyola, 1995. v.1.
2. LENZENWEGER, Josef et al. **História da igreja católica**. São Paulo: Loyola, 2006.
3. SESBOÜÉ, Bernard; THEOBALD, Christoph. **História dos dogmas**. São Paulo: Paulinas, 2006. 4 vols.
4. BETHENCOURT, Francisco. **História das inquisições: Portugal, Espanha e Itália sec. XV - XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
5. CECHINATO, Luiz. **Os vinte séculos de caminhada da igreja: principais acontecimentos da cristandade, desde os tempos de Jesus até João Paulo II**. Petrópolis: Vozes, 1996.

20. Missiologia

Ementa: Num contexto pluricultural, pluriétnico e pluri-religioso, a teologia da missão enfrenta novos desafios. Os fundamentos bíblicos, teológicos e antropológicos da Missão. A trajetória histórica do movimento missionário e da Teologia da Missão. As metodologias missionárias utilizadas no processo de evangelização. A missão evangelizadora no contexto atual.

Bibliografia básica:

1. SUESS, Paulo. **Introdução à teologia da missão: convocar e enviar: servos e testemunhas do reino**. Petrópolis: Vozes, 2007.
2. STUHLMUELLER, Carroll. **Os fundamentos bíblicos da missão**. São Paulo: Paulinas, 1987.

3. BRIGHENTI, Agenor. **A missão evangelizadora no contexto atual: realidade e desafios a partir da América Latina.** São Paulo: Paulinas, 2006.

Bibliografia complementar:

1. AMALADOSS, Michael. **Missão e inculturação.** São Paulo: Loyola, 2000.
2. BOSCH, David J. **Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão.** São Leopoldo: Sinodal, 2002.
3. BRIGHENTI, Agenor; HERMANO, Rosário; AMERINDIA (Orgs.). **A missão em debate: provocações à luz de Aparecida.** São Paulo: Paulinas, 2010.
4. LIENEMANN - PERRIN, Christine. **Missão e diálogo inter-religioso.** São Leopoldo: Sinodal, 2005.
5. FORNET-BETANCOURT, Raúl. **Religião e interculturalidade.** São Leopoldo: Sinodal, 2007.

21. Teologia Espiritual

Ementa: A Teologia Espiritual objeto material e formal; relação com a teologia dogmática e a teologia moral. A espiritualidade a partir do conceito de experiência, no contexto da pós-modernidade. Alguns temas específicos da espiritualidade cristã: a “vida em Cristo” do cristão, a oração cristã, o crescimento psico-espiritual, a experiência mística no paradigma teresiano. Alguns aspectos da mística: morfologia, tipologias, possibilidade, discernimento e eclesialidade. Contribuições da mística à experiência de fé no contexto pós-moderno.

Bibliografia básica:

1. GALILEA, Segundo. **Contemplação e engajamento.** São Paulo: Paulinas, 1976.
2. GOFFI, Tullo.; SECONDINI, Bruno. **Problemas e perspectivas de espiritualidade.** São Paulo: Loyola, 1992.
3. GUTIÉRREZ, Gustavo. **Beber em seu próprio poço: itinerário espiritual de um povo.** 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

Bibliografia complementar:

1. GALILEA, Segundo. **O caminho da espiritualidade: visão atual da renovação cristã.** São Paulo: Paulinas, 1984.
2. SHELDRAKE, Philip. **Espiritualidade e teologia.** São Paulo: Paulinas, 2005.
3. GALILEA, Segundo. **Espiritualidade da libertação.** Petrópolis: Vozes, 1975.
4. RUIZ SALVADOR, Federico. **Compêndio de teologia espiritual.** São Paulo: Loyola, 1996.

6.4. Quarto período

22. Epístolas Paulinas

Ementa: Aspectos introdutórios: a revelação bíblica e o contexto da época de Paulo; As fontes seguras sobre Paulo: os Atos dos Apóstolos, suas cartas e outras fontes; De Tarso a Damasco: Paulo, o Fariseu; Paulo o perseguidor; O evento de Damasco: interpretação naturalista, psicológica e crítico-histórica; O primeiro apostolado; As três grandes viagens missionárias o concílio de Jerusalém e o nascimento das cartas; De Cezaréia a Roma: Carta aos Filipenses e Carta aos Efésios; Exegese de textos específicos: especial atenção dada à Carta aos romanos e aos Efésios.

Bibliografia básica:

1. MARGUERAT, Daniel (Org.). **Novo testamento: história, escritura e teologia.** São Paulo: Loyola, 2009.

2. LENHARDT, P.; COLLIN, M.. **A Torah oral dos fariseus**. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2007.
3. ALTER, Robert; KERMOD, Frank (Org.). **Guia literário da Bíblia**. São Paulo: Unesp, 1997.

Bibliografia complementar:

1. DI SANTE, Carmine. **Liturgia judaica: fontes, estruturas, orações e festas**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010.
2. FABRIS, Rinaldo. **Paulo, apóstolo dos gentios**. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2004.
3. SANDERS, E. P. **Paulo, a lei e o povo judeu**. São Paulo: Paulinas, 1990.
4. COMBLIN, José. **Paulo, apóstolo de Jesus Cristo**. Petrópolis: Vozes, 1993.
5. FABRIS, Rinaldo. **Para ler Paulo**. São Paulo: Loyola, 1996.

23. Livros Históricos

Ementa: Introdução histórico-exegética aos Livros Históricos do Antigo Testamento: exercitação da leitura crítica/interpretação de textos narrativos (dos gêneros saga, conto, lenda, novela histórica, midrashe...); história e historiografia veterotestamentária; a formação dos Livros Históricos e suas teologias; história e historiografia como construções.

Bibliografia básica:

1. KONINGS, Johan. **A Bíblia, sua história e leitura: uma introdução**. Petrópolis: Vozes, 1992.
2. RÖMER, Thomas. **A chamada história deuteronomista: introdução sociológica, histórica e literária**. Petrópolis: Vozes, 2008.
3. SILVA, Airton José da. A história de Israel na pesquisa atual. In: FARIA, Jacir de Freitas (Org.). **História de Israel e as pesquisas mais recentes**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 43-87.

Bibliografia complementar:

1. WOLFF, Hans Walter. **O dinamismo das tradições do antigo testamento**. São Paulo: Paulinas, 1984.
2. KONINGS, J. Historiografia de Israel nos livros históricos. In: FARIA, Jacir de Freitas (Org.). **História de Israel e as pesquisas mais recentes**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 89-124.
3. SELLIN, E; Fohrer, G. **Introdução ao antigo testamento: livros históricos e códigos legais**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1983. v.1
4. BENTZEN, Aage. **Introdução ao antigo testamento: o cânon do antigo testamento**. São Paulo: ASTE, 1968. v.1.
5. BRIGHT, John. **História de Israel**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

24. Deus Uno e Trino

Ementa: Os fundamentos bíblicos neo-testamentários e a preparação da Trindade no Antigo Testamento. A sistematização da Trindade a partir das regras de fé, das heresias e das respostas dos primeiros Padres e dos Concílios. A gramática trinitária. A revelação da Trindade relida pela teologia contemporânea.

Bibliografia básica:

1. SCHNEIDER, Theodor (Org.). **Manual de dogmática**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. v.2. p. 429-509.
2. FORTE, Bruno. **A trindade como história: ensaio sobre o Deus cristão**. São Paulo: Paulinas, 1987.

3. BOFF, Leonardo. **A trindade e a sociedade**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

Bibliografia complementar:

1. KLOPPENBURG, Boaventura. **Trindade: o amor em Deus**. Petrópolis: Vozes, 1999.
2. SCHMAUS, Michael. **A fé da igreja: cristologia - Jesus Cristo**. Petrópolis: Vozes, 1977. v.2.
3. MOLTMANN, J. **Trindade e Reino de Deus: uma contribuição para a teologia**. Petrópolis: Vozes, 2000.
4. RAHNER, K. O Deus Trino, fundamento transcendente da História da Salvação. In: FEINER, Johannes; LOEHRER, Magnus (Coords.). **Mysterium Salutis: compêndio de dogmática histórico-salvífica**. Petrópolis: Vozes, 1972. v.2; p.1. p. 283-356.
5. SCHEFFCZYK, L. Formulação magisterial e história do dogma da Trindade. In: FEINER, Johannes; LOEHRER, Magnus (Coords.). **Mysterium Salutis: compêndio de dogmática histórico-salvífica**. Petrópolis: Vozes, 1972. v.2; p.1. p. 130-192.

25. Pneumatologia

Ementa: O Espírito Santo na Sagrada Escritura, na Tradição Teológica e no Magistério. A relação entre Espírito e Igreja. A reciprocidade entre Pneumatologia e Cristologia. O despertar carismático. O Pentecostalismo e o Neopentecostalismo Protestante. O papel das CEB's na constituição de uma Espiritualidade da libertação

Bibliografia básica:

1. COMBLIN, José. **O Espírito Santo e a libertação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
2. CONGAR, Yves. **Ele é o Senhor e dá vida**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.
3. MOLTMANN, Jurgen. **O espírito da vida: uma pneumatologia integral**. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia complementar:

1. CONGAR, Yves. **Revelação e experiência do Espírito**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2005.
2. CONGAR, Yves. **A palavra e o espírito**. São Paulo: Loyola, 1989.
3. PASSOS, João Décio (Org.). **Movimentos do espírito: matrizes, afinidades e territórios pentecostais**. São Paulo: Paulinas, 2005.
4. SCHNEIDER, Theodor (Org.). **Manual de dogmática**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. v.1.
5. TEPEDINO, Ana Maria A. Lopes (Org). **Amor e discernimento: experiência e razão no horizonte pneumatológico das Igrejas**. São Paulo: Paulinas, 2007.

26. História do Cristianismo Contemporâneo

Ementa: O conflito entre tradição e renovação. Os “ares de revolução” que se expandem. Relações entre Igreja e Estado. Católicos liberais X conservadores. Conflito que culmina com o pontificado de Pio IX. O isolamento e a alienação da Igreja. A vida interna da Igreja no séc. XIX. A questão social. A Igreja na época do Concílio Vaticano II: Pio XII, João XXIII, até João Paulo II. A Igreja em nossos dias: Colegialidade Episcopal, Código de Direito Canônico, Conferências dos bispos da América Latina.

Bibliografia básica:

1. MATOS, Henrique Cristiano José. **Introdução à história da igreja**. 5. ed. Belo Horizonte: Lutador. 1997. v.2.
2. MATOS, Henrique Cristiano Jose. **A igreja na história: faixa-de-tempo da história do cristianismo**. 3.ed. Belo Horizonte: O Lutador, 2006.

3. MATOS, Henrique Cristiano José. **Caminhando pela história da igreja: uma orientação para iniciantes.** Belo Horizonte: Lutador, 1995. v.3.

Bibliografia complementar:

1. MARTINA, Giacomo. **História da igreja de Lutero a nossos dias: a era do liberalismo.** São Paulo: Loyola, 1996. v.3.
2. LENZENWEGER, Josef et al. **História da igreja católica.** São Paulo: Loyola, 2006.
3. SESBOUË, Bernard.; THEOBALD, Christoph. **História dos dogmas.** São Paulo: Loyola, 2005. 4.v.
4. ROGIER, L.J.; AUBERT, R.; KNOWLES, M.D. (Dir.). **Nova história da igreja.** Petrópolis: Vozes, 1966.

27. Moral Social e Ecológica

Ementa: Implicações sociais da fé; Dignidade da pessoa humana, Princípios de ação social; Trabalho humano; a Comunidade política; a Vida econômica, papel e função do Estado, Justiça Social, Ecologia.

Bibliografia básica:

1. BIGO, Pierre; ÁVILA, Fernando Bastos de. **Fé cristã e compromisso social: elementos para uma reflexão sobre a América Latina à luz da doutrina social da igreja.** 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1986.
2. CAMACHO LARANA, Ildelfonso. **Doutrina social da Igreja: abordagem histórica.** São Paulo: Loyola, 1995.
3. PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. **Compêndio da doutrina social da igreja.** São Paulo: Paulinas, 2005.
4. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Temas da Doutrina Social da Igreja.** São Paulo: Paulus, 2006. 3 v.

Bibliografia complementar:

1. HOFFNER, J. **Cristianismo e sociedade: introdução à doutrina social da igreja.** Petrópolis: Vozes, 1970.
2. ANTONCICH, Ricardo; SANS, José Miguel Munarriz. **Ensino social da igreja: a igreja, sacramentos de libertação.** 2. Petrópolis: Vozes, 1987.
3. ÁVILA, Fernando Bastos de. **Pequena enciclopédia de doutrina social da igreja.** São Paulo: Loyola, 1991.
4. OLIVEIRA, Manfredo Araújo de; ANDRADE, Paulo Fernando Carneiro de; Sampaio, Plínio Arruda. **Neoliberalismo e o pensamento cristão.** Petrópolis: Vozes, 1994.

28. Mariologia

Ementa: O curso de Mariologia visa oferecer aos alunos uma visão ampla e articulada sobre a pessoa de Maria, a mãe de Jesus, no horizonte da cristologia e da eclesiologia. Contempla a figura de Maria na bíblia, no dogma e no culto. Apresenta elementos para enriquecer o diálogo ecumênico e a prática pastoral, articulados com a espiritualidade.

Bibliografia básica:

1. MURAD, Afonso. **Maria: toda de Deus e tão humana.** 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
2. BOFF, Clodovis. **Introdução à Mariologia.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
3. JOHNSON, Elizabeth A. **Nossa verdadeira irmã: teologia de Maria na comunhão dos santos.** São Paulo: Loyola, 2007.

Bibliografia complementar:

1. FIORES, S.; MEO, S. (Orgs). **Dicionário de Mariologia**. São Paulo: Paulus, 1995.
2. BOFF, Clodovis. **Mariologia social: o significado da virgem para a sociedade**. São Paulo: Paulus, 2006.
3. BOFF, Lina. **Mariologia: interpelações para a vida e para a fé**. Petrópolis: Vozes, 2007.
4. CALIMAN, Cleto (Org.) **Teologia e devoção mariana no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1989.
5. FORTE, Bruno. **Maria, a mulher ícone do mistério: ensaio de mariologia simbólica-narrativa**. São Paulo: Paulinas, 1991.

29. Orientação à monografia temática – TCC

Ementa: A atitude de pesquisa e sua construção: princípios básicos e bases teórico-metodológicas epistemológicas. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos. A estrutura e apresentação da monografia.

Bibliografia básica:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.
2. LIBANIO, João Batista. Introdução à vida intelectual. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2002. (Humanística, 1).
3. MATOS, Henrique Cristiano José. Aprenda a estudar: orientações metodológicas para o estudo. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia complementar:

1. FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008. (Aprender).
2. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos: pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
4. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
5. OLIVEIRA, Jorge Leite. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2005.
6. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
7. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996. (Educação contemporânea, metodologia e prática de ensino).

6.5. Quinto período**30. Livros Proféticos**

Ementa: Aspectos introdutórios: Profetas e Profecias nas Escrituras e Tradição de Israel; profecias fora de Israel; Profetas maiores e menores; diferença entre ensinamentos e escritos proféticos e ensinamentos e escritos sapienciais; os gêneros literários; o profeta como a consciência clarividente do povo e intermediário na relação humano-divina; os Profetas e os mandamentos da Torah. Exegese de textos messiânicos. Releitura dos textos proféticos no NT;

Bibliografia básica:

1. SICRE, José Luis. **Profetismo em Israel: o profeta, os profetas, a mensagem.** Petrópolis: Vozes, 1996.
2. SICRE, José Luis. **Introdução ao antigo testamento.** Petrópolis: Vozes, 1994.
3. WILSON, Robert R. **Profecia e sociedade no Antigo Israel.** São Paulo: Paulinas, 1993.

Bibliografia complementar:

1. ASURMENDI, Jesus. **O profetismo: das origens à época moderna.** São Paulo: Paulinas, 1988.
2. CROATTO, J. Severino (Org.). Os livros proféticos: a voz dos profetas e suas releituras. **RIBLA**, Petrópolis, n.35/36, 2000.
3. BRUEGGEMANN, Walter. **A imaginação profética.** São Paulo: Paulinas, 1983.
4. ZABATIERO, Julio Paulo Tavares. **Miquéias: voz dos sem-terra.** Petrópolis: Vozes, 1996.
5. CROATTO, J. Severino. **Isaías - a palavra profética e sua releitura hermenêutica: o profeta da justiça e da fidelidade.** São Paulo: Vozes, 1989. v.1.

31. Epístolas Católicas

Ementa: Introdução histórico-exegética ao sermão de Hebreus e às Epístolas Católicas (Tiago, 1-2 Pedro e Judas – exceto 1-2-3 João): exercitação da leitura crítica, interpretação e atualização pastoral desses textos bíblicos.

Bibliografia básica:

1. COTHENET, Edouard. **As epístolas de Pedro.** São Paulo: Paulinas, 1986.
2. THEVISSIN, G; KAHMANN, J. J. A; DEHANDSCHUTTER, B. **As cartas de Pedro, João e Judas.** São Paulo: Loyola, 1999.
3. VANHOYE, Albert. **A mensagem da epístola aos Hebreus.** São Paulo: Paulinas, 1983.

Bibliografia complementar:

1. ADRIANO Filho, José. **Peregrinos neste mundo: simbologia religiosa na epístola aos Hebreus.** São Paulo: Loyola ;UMESP, 2001.
2. VOUGA, François. **A carta de Tiago.** São Paulo: Loyola, 1996.
3. DATTLER, Frederico. **A carta aos Hebreus.** São Paulo: Paulinas, 1980.
4. KONINGS, Johan; KRULL, Waltraud. **Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas.** São Paulo: Loyola, 1995.

32. Eclesiologia

Ementa: A Igreja hoje na sua relação com o mundo e com a salvação. As origens da Igreja como acontecimento da fé. A realidade histórica da Igreja. A estrutura ministerial da Igreja, povo de Deus. A comunhão das Igrejas.

Bibliografia básica:

1. CONCÍLIO VATICANO II. **Lumen Gentium: constituição dogmática sobre a igreja.** 23.ed.. São Paulo: Paulinas, 2011. (A voz do Papa, 31).
2. KEHL, Medard. **A igreja: uma eclesiologia católica.** São Paulo: Loyola, 1997.
3. VELASCO, Rufino. **A Igreja de Jesus: processo histórico da consciência eclesial.** Petrópolis: Vozes, 1996.

Bibliografia complementar:

1. GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (Orgs.), **Concílio Vaticano II: análise e perspectivas**. São Paulo: Paulinas, 2004/2005.
2. SCHMAUS Michael. **A fé da Igreja**. Petrópolis: Vozes, 1976. v.4.
3. FEINER, JOHANNES; LOEHRER, Magnus (Coords.). **Mysterium Salutis: compêndio de dogmática histórico-salvífica**. Petrópolis: Vozes, 1978. v.4.
4. CODINA Victor. **Para compreender a eclesiologia a partir da América Latina**. São Paulo: Paulinas 1993.
5. BARREIRO Alvaro. **Povo santo e pecador: ensaio sobre a dimensão eclesial da fé cristã, a crítica e a fidelidade à igreja**. São Paulo: Loyola, 1994.

33. Escatologia

Ementa: O curso de escatologia cristã aborda questões teológicas que impactam na existência pessoal, no imaginário coletivo e na prática pastoral: a morte, as imagens sobre o além, a tríade céu-inferno-purgatório, a esperança da consumação do mundo e da história. Cada tema é apresentado com o substrato bíblico, em confronto com a experiência existencial e a fé da Igreja.

Bibliografia básica:

1. BOFF, Leonardo. **Vida para além da morte: o presente: seu futuro, sua festa, sua contestação**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
2. BLANK, Renold J. **Escatologia da pessoa: vida, morte e ressurreição**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2009.
3. BLANK, Renold J. **Escatologia do mundo: o projeto cósmico de Deus**. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

Bibliografia complementar:

1. MOLTSMANN, Jürgen. **A vinda de Deus: escatologia cristã**. São Leopoldo: UNISINOS, 2002.
2. LIBÂNIO, João B; BINGEMER, Maria Clara L. **Escatologia Cristã: o novo céu e a nova terra**. Petrópolis: Vozes, 1985.
3. SUSIN, Luiz Carlos. **Assim na terra como no céu: brevíssimo sobre escatologia e criação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
4. LONING, Karl. **Reencarnação ou ressurreição: ressurreição e apocalíptica bíblica**. **Concilium**, Petrópolis, n.249, p. 81-91, 1993.

34. Moral da Sexualidade e Família

Ementa: Antropologia Sexual, Sentidos da sexualidade humana, modos de viver a sexualidade, a sexualidade e o matrimônio na Bíblia, o Sacramento do Matrimônio: teologia e história, a família, a paternidade e maternidade responsável, Método de Ovulação Billing, a Pastoral Familiar, valores da sexualidade, do matrimônio e da Família, a castidade e o celibato.

Bibliografia básica:

1. DOCUMENTOS PONTÍFICIOS. **Declaração acerca de algumas questões de Ética Sexual – Pessoa Humana**. Petrópolis: Vozes, [s.d]. n.187.
2. LEERS, Bernardino; TRASFERETTI, José. **Homossexuais e ética cristã**. Campinas: Átomo, 2002.
3. VIDAL Márcio. **O matrimônio: entre o ideal cristão e a fragilidade humana**. Aparecida: Santuário, 2007.

Bibliografia complementar:

1. MOSER, Antônio. **Casado ou solteiro, você pode ser feliz**. Petrópolis: Vozes, 2006.
2. LÓPEZ AZPITARTE, E. **Práxis Cristã: Moral do Amor e da Sexualidade**. São Paulo: Paulinas, 1984. v.2.
3. BENTO XVI, Papa. **Exortação apostólica pós-sinodal Sacramentum Caritatis: ao Episcopado, ao Clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre a Eucaristia, fonte e ápice da vida e da missão da igreja**. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2009. p.46-49.
4. MURARO, Rose Marie; BOFF, Leonardo. **Feminino e masculino: uma nova consciência para o encontro das diferenças**. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

35. Catequética

Ementa: História da catequese. Relação entre conteúdo e método da catequese. Pedagogia catequética. Distinção entre Catequese e Ensino Religioso Escolar. Elementos de didática na catequese.

Bibliografia básica:

1. ALBERICH, Emilio. **Catequese evangelizadora: manual de catequética fundamental**. São Paulo: Salesiana, 2008.
2. SILVA, Orione; CARMO, Solange Maria do. **Elementos de didática na catequese**. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2006.
3. VILLEPELET, Denis. **O futuro da catequese**. São Paulo: Paulinas, 2007.

Bibliografia complementar:

1. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Textos e manuais de catequese: Elaboração, análise, avaliação**. São Paulo: Paulinas, 1987. 90 p. (Estudos da CNBB, 53).
2. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório nacional de catequese**. São Paulo: Paulinas, 2008. 277 p. (Documentos da CNBB, 84).
3. CARMO, Solange Maria. Evangelização: a Igreja a procura de caminhos. **Revista de Catequese**, São Paulo, v.33, n.130, p. 39-54, abr./jun. 2010.
4. _____. Desafios da catequese no cenário da pós-modernidade. **Revista Vida Pastoral**, São Paulo, v. 51, n. 272, p. 16-24, maio/jun. 2010.
5. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório geral para a catequese**. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2003.

36. História do Cristianismo na América Latina e Brasil

Ementa: A “descoberta”-conquista da América Latina. Os povos subjugados. A Igreja no contexto Latino-americano da descoberta aos dias atuais. Brasil: a presença da Igreja desde a chegada dos portugueses, o contato com os indígenas, a colonização, sistema de padroado, a escravização de índios e africanos. Brasil Império e Igreja. Brasil e Igreja na República, alianças e conflitos; as ditaduras, os vários governos, colaboração e profetismo eclesial. O desenvolvimento da consciência dos leigos e sua participação ativa na ação da Igreja até os dias de hoje.

Bibliografia básica:

1. MATOS, Henrique Cristiano José. **Nossa história: 500 anos de presença da igreja católica no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2001. 3 v. (Igreja na história).
2. POZO, José del. **História da América Latina e do Caribe: dos processos de independência aos dias atuais**. Petrópolis: Vozes, 2009.
3. GIORDANI, Mário Curtis. **História da América pré-colombiana: idade moderna II**. Petrópolis: Vozes, 1991.

Bibliografia complementar:

1. RAMPINELLI, Waldir José; OURIQUES, Nildo Domingos. **500 anos: a conquista interminável**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
2. BEOZZO, José Oscar. **A igreja do Brasil no Concílio Vaticano II: 1959-1965**. São Paulo: Paulinas, 2005.
3. DUSSEL, Enrique. **História da igreja Latino-Americana (1930 a 1985)**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1989.

37. Pastoral e Comunicação

Ementa: Fundamentos da Comunicação Social. A Comunicação e seus pressupostos. Tipos de Comunicação. O pensamento da Igreja sobre a Comunicação. Jesus: modelo do perfeito comunicador. Comunicação na vida da Igreja.

Bibliografia básica:

1. SILVA FILHO, Genésio Zeferino da. **Comunicação e pastoral: como melhorar a comunicação nas ações e eventos pastorais**. 2. ed. São Paulo: Salesiana, 2003.
2. PUNTEL, Joana T.. **Cultura midiática e Igreja: uma nova ambivalência**. São Paulo: Paulinas, 2005.
3. RIGO, Enio José. **Homilia: a comunicação da palavra**. São Paulo: Paulinas, 2008.

Bibliografia complementar:

1. BECKHÄUSER, Alberto. Comunicação homilética. In: BECKHÄUSER, Alberto. **Comunicação litúrgica: presidência, homilia, meios eletrônicos**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
2. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Assembléia eletrônica litúrgica: quinto encontro nacional sobre liturgia de rádio e televisão**. São Paulo: Paulinas, 1987. 29 p. (Estudos da CNBB, 48).
3. HOHFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2011.
4. SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

6.6. Sexto período**38. Literatura Joanina**

Ementa: O curso de Escritos Joaninos quer ajudar os alunos de teologia a conhecer o Evangelho de João e as Cartas Joaninas, apontando para as particularidades desses textos e sua teologia profunda, sempre tão atual. Para isso, proporciona uma compreensão da dinâmica interna desses escritos e trabalha especialmente o texto bíblico, fazendo uma exegese desses escritos sagrados.

Bibliografia básica:

1. KONINGS, Johan. **O Evangelho segundo João: amor e fidelidade**. Petrópolis: Vozes, 2005.
2. BROWN, Raymond Edward. **A comunidade do discípulo amado**. São Paulo: Paulinas, 1989.
3. LEON-DUFOUR, Xavier. **Leitura do Evangelho segundo João**. São Paulo: Loyola, 1996, 4v.

Bibliografia complementar:

1. LELOUP, Jean-Yves. **O Evangelho de João**. Petrópolis: Vozes, 2000.
2. BLANK, Josef. **O Evangelho segundo João**. Petrópolis: Vozes, 1990.

3. COTHENET, Edouard. et al. **Os escritos de São João e a epístola aos hebreus**. São Paulo: Paulinas, 1988.
4. GUILLET, Jacques. **Jesus Cristo no Evangelho de João**. São Paulo: Paulinas, 1985.
5. MAGGIONI, Bruno. O evangelho de João. In: FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. **Os Evangelhos II**. Tradução e comentários. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2006. p. 249-538.

39. Literatura Apocalíptica

Ementa: Aspectos introdutórios: definição, características gerais, gênero literário, os mitos cosmogônicos e antropogônicos e sua linguagem, simbolismo, releitura dos acontecimentos da história, teologia, visão de mundo, contexto sócio-econômico-político-religioso, forma de interpretação das Escrituras etc. Literatura apocalíptica nos escritos apócrifos do Primeiro testamento. Literatura apocalíptica nos escritos canônicos do Primeiro Testamento. Literatura apocalíptica nos escritos do Segundo Testamento.

Bibliografia básica:

1. RICHARD, Pablo. **Apocalipse**: reconstrução da esperança. Petrópolis: Vozes, 1996.
2. MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. **Apocalipse de São João**: esperança, coragem e alegria. São Paulo: Paulus, 2002.
3. ARENS, Eduardo; DIAS MATEOS, Manuel. **O Apocalipse**: a força da esperança. São Paulo: Loyola, 2009.

Bibliografia complementar:

1. CHARPENTIER, Etienne. **Para ler o Novo Testamento**. São Paulo: Loyola, 1992.
2. TREBOLLE BARRERA, Julio. **A bíblia judaica e a bíblia cristã**: introdução à história da bíblia. Petrópolis: Vozes, 1996.
3. GLEISER, Marcelo. **O fim da terra e do céu**: o apocalipse na ciência e na religião. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
4. CORSINI, Eugênio. **O Apocalipse de São João**. São Paulo: Paulinas, 1984.
5. ALTER, Robert; KERMODE, Frank. **Guia literário da Bíblia**. São Paulo: UNESP, 1997.

40. Sacramentologia

Ementa: O Curso de Sacramentologia fundamental responde basicamente a seguinte questão: o que é o Sacramento? Em torno desta questão são abordados os temas da razão antropológica, eclesiológica, cristológica e teológica da sacramentalidade no âmbito da História da Salvação.

Bibliografia básica:

1. BOROBIO, Dionisio (Org.). **A celebração na igreja**: liturgia e sacramentologia fundamental. 2.ed.. São Paulo: Loyola, 2002. v.1. p 39-160; 283-424.
2. BOROBIO, Dionisio (Org.). **A celebração na igreja**: ritmos e tempos da celebração. São Paulo: Loyola, 2000. v.3. p 31-59.
3. SCHNEIDER, Theodor (Org.). **Manual de dogmática**. Petrópolis: Vozes, 2001. v.2. p. 171-203.
4. TABORDA, Francisco. **Sacramentos, práxis e festa**: para uma teologia latino-americana dos sacramentos. Petrópolis: Vozes, 1990.

Bibliografia complementar:

1. ROCCHETTA, Carlo. **Sacramentaria Fondamentale**. Bologna: EDB, 1999.

41. Sacramentos de Iniciação Cristã

Ementa: Iniciação cristã como caminhada de fé e conversão: Batismo e crisma; visão histórica das várias tradições litúrgicas batismais; reflexão teológica, a partir do mistério pascal de Cristo, sobre a unidade e diversidade dos dois sacramentos; a Igreja que celebra a fé, a conversão e a iniciação no sacramento do batismo-crisma. A Eucaristia como celebração quotidiana do ser Igreja: em sua relação com o batismo-crisma; como celebração do ser Igreja reunida em torno de Cristo e de seu sacrifício, na partilha do pão e da vida.

Bibliografia básica:

1. TABORDA, Francisco. **Nas fontes da vida cristã:** uma teologia do batismo-crisma. São Paulo: Loyola, 2009.
2. CODINA, Victor; IRARRAZAVAL, Diego. **Sacramentos de iniciação:** água e espírito de liberdade. Petrópolis: Vozes, 1991.
3. ALDAZÁBAL, José. **A Eucaristia.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia complementar:

1. LOPES, Juan Fernando. **Pobres sacramentos:** os sacramentos no dinamismo do seguimento de Jesus presente no pobre. São Paulo: Paulinas, 1995.
2. AMBRÓSIO, Santo. **Ambrósio de Milão:** explicação do símbolo; sobre os sacramentos; sobre os mistérios; sobre a penitência. São Paulo: Paulus, 1996.
3. JERUSALÉM, Cirilo de. **Catequeses mistagógicas.** Petrópolis: Vozes, 2004.
4. **Didaqué ou Doutrina dos Apóstolos.** Petrópolis: Vozes, 1970.

42. Liturgia Fundamental

Ementa: O Curso “Liturgia Fundamental” se ocupa dos fundamentos antropológicos, históricos e teológicos da liturgia cristã.

Bibliografia básica:

1. BOROBIO, Dionísio. (Org.). **A celebração na Igreja:** liturgia e sacramentologia fundamental. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2002. v.1.
2. CELAM. **Manual de liturgia:** a celebração do mistério pascal. Introdução à celebração litúrgica. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007. v.1.
3. LÓPEZ MARTÍN, Julián. **No Espírito e na verdade:** introdução teológica à liturgia. Petrópolis: Vozes, 1996.

Bibliografia complementar:

1. BUYST, Ione; SILVA, Jose Ariovaldo. **O mistério celebrado:** memória e compromisso I. São Paulo: Paulinas, 2003.
2. BUYST, Ione; SILVA, Jose Ariovaldo. **O mistério celebrado:** memória e compromisso II. São Paulo: Paulinas, 2006.
3. LÓPEZ MARTÍN, J. *No Espírito e na Verdade:* Introdução antropológica à liturgia. Petrópolis: Vozes, 1997. v.2.
4. SARTORE, D.; TRIACCA, A. M. (Orgs). *Dicionário de liturgia.* São Paulo: Paulinas, 1992.
5. NEUNHEUSER, B. et al. *A liturgia:* momento histórico da salvação. São Paulo: Paulinas, 1987. (Anamnesis, 1).

43. Direito Canônico Fundamental

Ementa: Noção e Função do Direito; O Direito no Mistério da Igreja; Direito Divino - Direito Humano; Características do Direito Canônico; Os grandes temas do Código do Direito Canônico (CIC); Direito e Pastoral; O CIC: Livro I (Normas Gerais): estudo das leis, dos cargos eclesiais, dos princípios relativos às Pessoas - físicas e jurídicas.

O CIC: Livro II (O Povo de Deus): estatuto jurídico dos fiéis em geral, dos fiéis leigos e dos fiéis clérigos. A constituição hierárquica da Igreja, as estruturas eclesiais em nível mundial, regional e local. A vida religiosa.

Bibliografia básica:

1. GHIRLANDA, Gianfranco. **Introdução ao direito eclesial**. São Paulo: Loyola, 1998.
2. GRINGS, Dom Dadeus. **A ortopraxis da Igreja**. Aparecida: Santuário, 1998.
3. FELICIANI, Giorgio. **As bases do direito da igreja: comentário ao código de direito canônico**. São Paulo: Paulinas, 1994.

Bibliografia complementar:

1. **MANUAL de derecho matrimonial canônico**. Pamplona: Editora Constitución y Leves Colex, 2002.
2. GHIRLANDA, Gianfranco. **O direito na igreja: mistério de Comunhão: Compêndio de Direito Eclesial**. 2. ed. Aparecida: Santuário, 2003.
3. STARLINO, Roberto Natali. **Direito eclesial: instrumento da justiça do reino**. São Paulo: Paulinas, 2004.
4. **DICIONÁRIO de direito canônico**. São Paulo: Loyola, 1993.
5. MARZOA, Ángel; MIRAS, Jorge; RODRIGUES-OCAÑA, Rafael (Coord.). **Comentario exegético al Código de Derecho Canónico: apêndices legislativos**. 3. ed. Pamplona: EUNSA, 2002. 5 v.

44. Psicologia Pastoral I – Aspectos da Vida Religiosa

Ementa: A disciplina visa oferecer elementos teórico-práticos a partir da percepção do cotidiano e suas influências na ação pastoral, buscando qualificar os alunos na atuação pastoral no contexto contemporâneo, por meio de algumas abordagens Psicológicas a partir dos campos de saberes da Psicologia e da Religião.

Bibliografia básica:

1. BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
2. DOMÍNGUEZ MORANO, Carlos. **Crer depois de Freud**. São Paulo: Loyola, 2009.
3. DOMÍNGUEZ MORANO, Carlos. **Orar depois de Freud**. São Paulo: Loyola, 1998.
4. DOMÍNGUEZ MORANO, Carlos. **Afetividade, espiritualidade e mística**. Rio de Janeiro: CRB, 2007.

Bibliografia complementar:

1. BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
2. BAUMAN, Zygmunt. **O mal estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
3. JULIEN, Philippe. **A psicanálise e o religioso: Freud, Jung, Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
4. LIBANIO, João Batista. **Olhando para o Futuro: perspectivas teológicas e pastorais do Cristianismo na América Latina**. São Paulo: Loyola, 2003.
5. ROHDEN, Cleide Cristina Scarlatelli. **A reflexão teológica como obra do amor**. 2001. 232 f. Tese (Doutorado) - Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo.

6.7. Disciplinas optativas

1. Latim I

Ementa: A estrutura da língua latina: a estrutura de casos - nomes (substantivos, adjetivos e pronomes) da 1a., 2a. e 3a. declinação. Os conectores: principais conjunções e preposições (e sua regência casual). Formas verbais do presente, imperfeito, perfeito do indicativo. Formas verbais do imperativo. Numerais. Tempo e hora, pesos e medidas. O léxico básico. Análise da estrutura frasal e tradução de textos breves, relacionados à cultura latina.

Bibliografia básica:

RESENDE, Antonio Martinez de. **Latina essentia:** preparação para o latim. 4. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

COMBA, P. Júlio. **Programa de latim:** introdução à língua latina. 18. ed. São Paulo: Salesiana, 2002. v.1.

FARIA, Ernesto. **Vocabulário latino-português:** significação e história das palavras, agrupadas por famílias, segundo os programas atuais. Belo Horizonte: Garnier, 2001.

Bibliografia complementar:

REZENDE, Antonio Martinez; BIANCHET, Sandra Braga. **Dicionário do latim essencial.** Belo Horizonte: Crisálida, 2005.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa.** Petrópolis: Vozes, 2006.

STOCK, Leon . **Gramática de Latim.** Lisboa: Editorial Presença, 2000.

SARAIVA, F. R. dos Santos; QUICHERAT, L. (Orgs.). **Dicionário latino-português – Saraiva:** etimológico, prosódico, histórico, geográfico. 12. ed. Belo Horizonte: Garnier, 2006.

RONAI, Paulo. **Curso básico de latim:** gradus primus. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

BIBLIORUM SACRORUM: nova vulgata. Roma: Editrice Vaticana, 1979.

2. Latim II

Ementa: Leitura, tradução, análise gramatical e comentários de textos para fixação da gramática.

Bibliografia básica:

COMBA, P. Júlio. **Programa de latim:** introdução à língua latina. 18. ed. São Paulo: Salesiana, 2002. v.1.

FARIA, Ernesto. **Vocabulário latino-português:** significação e história das palavras, agrupadas por famílias, segundo os programas atuais. Belo Horizonte: Garnier, 2001.

RESENDE, Antonio Martinez de. **Latina essentia:** preparação para o latim. 4. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

Bibliografia complementar:

STOCK, Leon . **Gramática de Latim.** Lisboa: Editorial Presença, 2000.

REZENDE, Antonio Martinez; BIANCHET, Sandra Braga. **Dicionário do latim essencial.** Belo Horizonte: Crisálida, 2005.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa.** Petrópolis: Vozes, 2006.

SARAIVA, F. R. dos Santos; QUICHERAT, L. (Orgs.). **Dicionário latino-português – Saraiva:** etimológico, prosódico, histórico, geográfico. 12. ed. Belo Horizonte: Garnier, 2006.

RONAI, Paulo. **Curso básico de latim: gradus primus**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

BIBLIORUM SACRORUM: nova vulgata. Roma: Editrice Vaticana, 1979.

3. Grego do Novo Testamento I

Ementa: Introdução ao curso. Familiarização com a leitura e escrita do Grego. Aprendizagem de um vocabulário básico do Grego do Novo Testamento. Estudo de estruturas gramaticais mais comuns no Grego KOINÉ.

Bibliografia básica:

1. BRANDÃO, Jacyntho Lins; SARAIVA, Maria Olívia de Quadros; LAGE, Celina Figueiredo. **Helleniká**: introdução ao grego antigo. 2.ed. revista. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
2. SWETNAM, James. **Gramática do grego do Novo Testamento**: morfologia - chave, listas, paradigmas, índices. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004. 2 vols.
3. REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. **Noções do grego bíblico**: gramática fundamental. São Paulo: Vida Nova, 2004.

Bibliografia complementar:

1. DANIELLOU, Maria da Eucaristia. **Curso de Grego**: exercícios gramaticais e antologia. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1952. 2 vols.
2. SCHALKWIJK, Frans Leonard. **Coinê**: pequena gramática do grego neotestamentário. Patrocínio: Ceibel, s.d.
3. RUSCONI, Carlo. **Dicionário do grego do novo testamento**. São Paulo: Paulus, 2003.
4. BOLTING, Rudolf. **Dicionário grego - português**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941.
5. MALHADAS, Daisi; DEZOTTI, Maria Celeste Consolin; NEVES, Maria Helena de Moura (Coords.). **Dicionário grego-português**. Cotia: Ateliê Editorial, 2009. 5 vols.

4. Grego do Novo Testamento II

Ementa: Continuando a aprendizagem da disciplina Grego I, ampliação do vocabulário básico do Grego do Novo Testamento. Estudo de estruturas gramaticais mais comuns no Grego KOINÉ, com ênfase nos verbos e nas preposições.

Bibliografia básica:

1. BRANDÃO, Jacyntho Lins; SARAIVA, Maria Olívia de Quadros; LAGE, Celina Figueiredo. **Helleniká**: introdução ao grego antigo. 2.ed. revista. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
2. SWETNAM, James. **Gramática do grego do Novo Testamento**: morfologia - chave, listas, paradigmas, índices. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004. 2 vols.
3. REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. **Noções do grego bíblico**: gramática fundamental. São Paulo: Vida Nova, 2004.

Bibliografia complementar:

1. DANIELLOU, Maria da Eucaristia. **Curso de Grego**: exercícios gramaticais e antologia. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1952. 2 vols.
2. SCHALKWIJK, Frans Leonard. **Coinê**: pequena gramática do grego neotestamentário. Patrocínio: Ceibel, s.d.
3. RUSCONI, Carlo. **Dicionário do grego do novo testamento**. São Paulo: Paulus, 2003.

4. BOLTING, Rudolf. **Dicionário grego - português**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941.
5. MALHADAS, Daisi; DEZOTTI, Maria Celeste Consolin; NEVES, Maria Helena de Moura (Coords.). **Dicionário grego-português**. Cotia: Atelie Editorial, 2009. 5 vols.

5. Hebraico Bíblico I

Ementa: Aprendizagem do alfabeto, da leitura e da grafia. Pontos gramaticais básicos: substantivos e adjetivos, pronomes, introdução ao sistema verbal, formação do perfeito no 'tronco kal', verbo ser 'HYH', identificação das raízes e uso do dicionário. Cantos: Lekha Dodi, Eliyahu HaNavi, El massa hayay. Filme: O eleito.

Bibliografia básica:

1. KELLEY, Page H. **Hebraico Bíblico: uma gramática introdutória**. 4. ed. São Leopoldo, Sinodal, 2003.
2. LAMBDIN, Thomas. **Gramática do Hebraico Bíblico**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005.
3. KIRST, Nelson. **Dicionário Hebraico - Português & Aramaico-Português**. 7. ed. Petrópolis; São Leopoldo: Vozes; Sinodal, 1996.

Bibliografia complementar:

1. AUVRAY, Paul. **Iniciação ao Hebraico Bíblico: gramática elementar, textos comentados, vocabulário**. Petrópolis: Vozes, 1999.
2. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
3. BROWN, Francis; DRIVER, Samuel Rolles; BRIGGS, Charles. **A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament**. Oxford: Clarendon Press, 1972.
4. SHOKEL, Luis Alonso. **Dicionário bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1973.

6. Hebraico Bíblico II

Ementa: Estudo sistemático do sistema verbal das raízes regulares no Kal, Nif'al, Piel, Pual, Hif'il, Hof'al, Hitpael. Estudo de textos bíblicos numa versão simplificada (Cf Thomas O. LAMBDIN, Gramática do Hebraico Bíblico. São Paulo: Paulus, 2003. Páginas 107; 112-113; 117-118, 180 etc.). Estudos temáticos: o Templo de Jerusalém; a situação linguística da Terra de Israel no tempo de Jesus; a situação política atual em Israel e na Palestina. Exemplos de exegese rabínica.

Bibliografia básica:

1. KELLEY, Page H. **Hebraico Bíblico: uma gramática introdutória**. São Leopoldo: Sinodal, 2003.
2. LAMBDIN, Thomas. **Gramática do Hebraico Bíblico**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005.
3. KIRST, Nelson. **Dicionário Hebraico - Português & Aramaico-Português**. 7. ed. Petrópolis; São Leopoldo: Vozes; Sinodal, 1996.

Bibliografia complementar:

1. AUVRAY, Paul. **Iniciação ao Hebraico Bíblico: gramática elementar, textos comentados, vocabulário**. Petrópolis: Vozes, 1999.
2. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
3. BROWN, Francis; DRIVER, Samuel Rolles; BRIGGS, Charles. **A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament**. Oxford: Clarendon Press, 1972.

4. SHOKEL, Luis Alonso. **Dicionário bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1973.

7. Libras

Ementa: Estudo das diferentes visões sobre a Surdez, causas e classificações. Abordagem sobre as especificidades educacionais, culturais e linguísticas dos Surdos. Estudo do módulo Básico da Língua Brasileira de Sinais.

Bibliografia básica:

1. FERNANDES, Eulália (Org.) **Surdez e bilinguismo**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
2. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

Bibliografia complementar:

1. QUADROS, Ronice Muller de, SUTTON-SPENCE, Rachel. **Poesia em Língua de Sinais: traços a identidade surda**. In: Quadros, Ronice Muller de (Org.). **Estudos Surdos I – Série Pesquisas**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006. Disponível em: www.editora-arara-azul.com.br/parteA.pdf
2. LODI, Ana Cláudia Balieiro. HARRISON, Kathryn Marie Pacheco. CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Orgs) **Leitura e Escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.
3. SÁ R.L. **Educação de Surdos: caminhos do Bilinguismo**. EDUFF, 1998.
4. SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007.

7. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

7.1. A aprendizagem

Na tradição pedagógica da Igreja, agora enriquecida pelos avanços pedagógicos modernos, há alguns princípios que orientam o processo de aprendizagem e, em consequência, a prática pedagógica:

I. **Princípio da progressividade:** o processo de aprendizagem supõe a percepção do nível do aluno e o progresso que é capaz de fazer no decorrer do Curso para alcançar o nível desejável;

II. **Princípio da especificidade:** cada área e/ou cada disciplina tem método e organização próprios, conforme seu objeto formal específico;

III. **Princípio da totalidade:** por ele os conteúdos formais de cada área ou disciplina não se orientam para si mesmos, mas para uma compreensão sistemática do saber teológico e da prática pastoral;

IV. **Princípio da transdisciplinaridade:** um saber não é finalizado nele mesmo, mas na construção de uma visão de conjunto. Exige constantemente trabalhar conteúdos em diferentes abordagens;

V. **Princípio da personalização ou da subjetivação:** um saber só é verdadeiramente humano na medida em que quem estuda o faz em primeira pessoa, tornando-se sujeito

autônomo do saber e, ao mesmo tempo, estabelece um compromisso com o outro e com a sociedade. Noutros termos, se torna, no melhor sentido, um “intelectual orgânico”, articulado com a vida eclesial e os movimentos sociais;

VI. Princípio da interação ‘teoria e prática’: o processo pedagógico deve fazer o aluno progredir não só na reprodução do saber já sistematizado, mas na inovação teórica e prática. Na tradição teológica latino-americana essa interação costuma ser praticada quando se fala da relação “fé e vida”, entre o pensado e o vivido. Por conseguinte, no processo pedagógico na área teológica é sempre importante captar a experiência que os alunos já trazem como “gancho” para o aprendizado;

VII. Princípio da formação continuada: esse princípio estabelece uma relação desejada entre a tarefa pedagógica do Curso de Teologia e o perfil do egresso. No mundo de hoje não há saberes preclusos e imutáveis. Também a Teologia enquanto saber histórico renova constantemente seu discurso, assimilando novas experiências de fé vividas na Igreja e na sociedade. Por isso, é desejável que a formação acadêmica seja situada na perspectiva da formação continuada.

8. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

8.1. Avaliação das disciplinas regulares

1. O processo de avaliação e os mecanismos de reavaliação de alunos, a ser realizado no período de 100 dias letivos do semestre, estão definidos no Regimento Geral (art. 63 a 71). Cabe ao Colegiado do curso de Teologia propor modificações e aperfeiçoamentos que se julgarem necessários.

2. O rendimento escolar do aluno será avaliado pelo seu desempenho no conjunto das atividades programadas em cada disciplina, através de avaliações orais ou escritas, provas, trabalhos ou outros meios a critério do professor, devendo ser especificadas no Plano de Ensino de cada disciplina, perfazendo um total de 100 (cem) pontos.

3. No final de cada semestre será realizada uma atividade de síntese, no valor de 30 (trinta) pontos. Essa avaliação poderá ser escrita ou oral ou outras modalidades a critério do professor.

4. Será considerado aprovado o aluno que obtiver no mínimo 60 (sessenta) pontos distribuídos durante o semestre acadêmico.

5. Ao aluno que não obtiver a pontuação requerida para a aprovação (60 pontos), é concedido o exame especial, em data prevista no calendário acadêmico, desde que tenha obtido pelo menos 30 (trinta) pontos nas avaliações do semestre. O resultado do exame especial é apresentado na escala de 0 (zero) a 100 (cem). Tal resultado é somado ao total de pontos obtidos no semestre e dividido por 2 (dois).

6. O aluno que obtiver menos de 30 (trinta) pontos nas avaliações durante o período fica reprovado. Não terá direito a exame final nem reavaliação.

8.2. Da frequência

1. É obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas de cada disciplina, para os alunos regularmente matriculados, sendo vedado o abono de faltas.

2. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

3. A verificação e registro diários da frequência são de responsabilidade do professor, e seu controle na Coordenadoria de Curso, com registro na Secretaria.

9. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

9.1. Avaliação Global do Projeto Pedagógico

1. Pautado nos princípios das matrizes curriculares propostas pelo MEC e as orientações do CONSEPE, este Projeto Pedagógico deve ser submetido a um contínuo processo de avaliação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pelo Colegiado e pelo corpo docente do curso de Teologia.

2. Essa avaliação global deverá envolver também o corpo discente ou, ao menos, seus representantes, devidamente escolhidos, conforme as normas do Instituto.

9.2. Avaliação e planejamento

1. Em reuniões programadas no calendário escolar, a Equipe dos Professores do curso de Teologia:

a) avalia o ano letivo em curso, contemplando práticas pedagógicas, critérios de avaliação das disciplinas, exercícios e atividades acadêmicas de destaque, relacionamento do colegiado, professores e alunos;

b) planeja, a partir de um esquema prévio proposto pelo Colegiado do curso, as atividades acadêmicas do ano letivo seguinte, entre as quais: seminários, semana teológica, palestras mensais, etc.

c) levanta temas e questões de interesse geral da Sociedade, Igreja e Academia.

9.3. Avaliação semestral

1. No final de cada semestre letivo, a Equipe dos Professores do curso de Teologia, normalmente, avaliará o andamento do semestre.

2. Durante o semestre letivo se realize ao menos uma reunião dos Professores das disciplinas em curso naquele semestre. Estas reuniões poderão ser, de acordo com as necessidades e a critério da Coordenação, por períodos ou por áreas.

3. No final de cada semestre, a Coordenação de Teologia deverá avaliar junto com cada professor do semestre seguinte o respectivo Plano de Ensino, cancelando-o no período estabelecido.

4. A cada semestre a Coordenação do curso de Teologia realizará uma avaliação com cada turma do curso.

9.4. Supervisão por áreas

1. O curso de Teologia organiza-se em cinco áreas de conhecimento: Teologia Sistemática, Bíblico Exegética, História do Cristianismo e Patrística, Teologia Moral e Teologia Pastoral.

2. Cada área terá um Coordenador, eleito entre os pares, com a finalidade de articular o processo de ensino-aprendizagem entre os professores de sua área, os alunos e a Coordenação do curso.

10. RECURSOS HUMANOS E FÍSICOS NECESSÁRIOS

10.1. Recursos humanos

O curso de Teologia do Instituto Santo Tomás de Aquino tem o quadro de professores completo, que responde pelas disciplinas. O curso acadêmico deverá ter:

1. um Colegiado composto por um coordenador, quatro professores do curso e um representante do corpo discente;
2. Coordenadores de área: de Bíblia e Exegese, de História e Patrística, de Teologia Sistemática, de Teologia Moral e de Pastoral;
3. Coordenador de Pesquisa e Extensão com o objetivo de organizar e coordenar as atividades extracurriculares ligadas à Pesquisa e Extensão, propor e acolher propostas de parceria e proporcionar aos alunos do Curso de Teologia a oportunidade de exercer serviços comunitários de educação e promoção social, especialmente aos mais pobres;
4. Monitoria: o curso conta com a colaboração de três monitores selecionados através de concurso.

10.2. Recursos físicos

1. O curso de Teologia dispõe de quatro salas para 40 alunos, sala de multimídia e um auditório com duzentos e vinte (220) lugares.
2. Dispõe, além disso, de sala de Coordenação do curso, quatro (4) salas para orientação de áreas e Pesquisa e Extensão, uma sala de professores com dois computadores, uma sala com 20 computadores para uso dos alunos, uma sala de estudo com capacidade para 5 alunos.
3. Equipamentos multimídia: o curso dispõe de cinco (5) projetores multimídia.
4. A biblioteca *Edith Stein* está em constante atualização de seu acervo de revistas (cerca de 159) e de livros, num total de 24.423 títulos. Oferece aos alunos espaço amplo de consulta e estudo.